

Ave Maria

Ào Purissimo

Coração de Maria

Homenagem

da revista

“Ave Maria,,

ao completar felizmente o 25.^o
aniversario de sua publicação.

28 - 5 - 1898 -- 28 - 5 - 1923

Vinho Ansonia

Este vinho recomendado por Exmos. Sars. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa
RUA BARAO DE TATUHY, 62
 Telephone, Cid. 941 in S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ansonia

É o vinho recomendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes
RUA BARAO DE TATUHY, 62
 Telephone, Cid. 941 in S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade

em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeltes, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual
RUA S. BENTO N. 86
 Telephone, Central 853 S. PAULO

HYMNO A JESUS

para ser cantado nos Grupos Escolares; musica pelo Rvmo. Pe. Angelo Martin, C. M. F., partitura para piano, á venda nesta administração á 1\$000

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA**G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornacs, etc.

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco de Souza n. 14

S. PAULO

TELEPHONE, CIDADE 5805

CASA PIO X

Unica casa que tem um

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XENX para comemorar e do Vinho RIOJA tinto para a missa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 48

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO TELEGR. «ARMAVA»

SÃO PAULO

Para se conhecer toda a correspondência para a Caixa Postal n. 1839

O que o doente sente com o uso do
ELIXIR DE INHAME

Com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral; o apetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico) a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação de bem estar muito notavel.



DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

A venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil e Republicas Sul-Americanas.

Caminho recto e seguro para
 chegar ao Céu

É o devocionario mais bello da lavra do V. P. Antonio Maria Claret, traduzido ao portuguez

Contém bellissimas devoções: Modo pratico de se confessar. — Formulario completo de varias devoções aos Santos — Supplemento de canticos populares com anotação musical. — Modo de ouvir a Santa Missa

PREÇO, 4\$000

Pelo correio mais \$500

CASA LEBERT

RUA SAO BENTO, 3 - Sobrado - SAO PAULO

Artigos religiosos — Officinas de Bordados e Paramentos — Artigos para empresas funerarias

Para paramentos, o nosso varejo mantém constantemente, e a preços excepcionaes, um variado sortimento de damascos, galões, gregas, franjas e emblemas de applicação bordados a ouro.

Para estandartes, temos ramos de applicação bordados a ouro fino, taes como rosas, lyrios e ramos de espigas e uvas. Figuras bordadas a seda e ouro, para centro de estandarte.

Canotinho de ouro e prata, fios de ouro, borlas, cordões e passadores

Taffetás de seda para Opas do SS. Sacramento, e de côres, para bandeiras.

Bentinhos do Carmo, grossa 23\$000.

Calices, ambulacros, banquetes, castiças, livros de missa, rosarios, chromos finos, estampas, medalhas, etc.

Incenso Dominical, kilo, 11\$000.

Presepes de carton - pierre e figuras avulsas; artigo fino.

Missaes Romanos, ultima edição, com o Proprio do Rio de Janeiro, aos seguintes preços:

Grandes — 25 x 33 ctm. a 105\$ e 115\$

Menores — 21 x 28 ctm. a 85\$ e 95\$

Marcadores de seda, para missaes, a 12\$ e 15\$000.

LEBERT & COMP. - São Paulo

RUA SAO BENTO, 3 - Sob - CAIXA POSTAL, 746

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXV

ASSIGNATURAS:

ANNO 5\$000
PERPETUA . 100\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

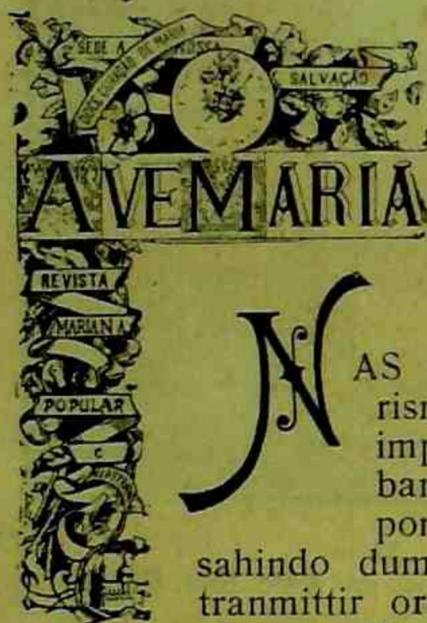
Redac. e Administ.:

R. JAGUARIBE 93 - S. PAULO
C. POSTAL 615 - TELEP. CID. 1304

NUMERO 20

São Paulo, 26 de Maio de 1923

COM APPROVAÇÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.



O vigesimo quinto anniversario da "Ave Maria,,

NAS ayrosas canções do lyrismo entusiasmado foi a imprensa comparada a os bandos altivolantes das pombas mensageiras que sahindo dum centro commum, vão tranmittir ordens, noticias, consolações aos diversos e innumerós pontos a que o instincto e a prévia lembrança do logar de seu destino, os dirige e norteia.

Mas nunca foi esta comparação tão justamente applicada, como quando se refere ás mensagens instructivas, alviçareiras e moralizadoras da boa imprensa: a innocuidade das pombas, a serventia incontestavel de seu rapido vôo figuram mui aptamente a bondade da imprensa que se inspira e norteia nos ensinios do Evangelho e na direcção pastoral dos Chefes da Egreja.

O carinho de nossos leitores terá naturalmente applicado ás folhas da revista «Ave Maria» os symbolicos bandos das innocentes e velocissimas mensageiras. A «Ave Maria», inspirou-se constantemente nas puras fontes da doutrina de Christo, e sem deixar-se levar seus redactores do proprio e exclusivo criterio, attentando a que antes de tudo era uma revista de propaganda religiosa, sempre submeteram suas affirmações doutrinarias, seus conselhos e apreciações ao juizo competente dos Prelados da Egreja e á sabia orientação dos Superiores religiosos e ecclesiasticos.

O que, porém, com mais justeza faz acercar-se a «Ave Maria» de seu gracioso symbolo, é a dedicação de suas primeiras paginas ao culto e veneração do Purissimo Coração de Maria, á devoção da Virgem Maria em geral

e por vezes a algumas devoções especiaes com que vem sendo honrada e cultuada por muitos christãos.

A «Ave Maria», como rosa que desfolha ao desprender de sua haste, lança aos ventos e a todos os pontos cardeaes as perfumosas e coloridas petalas, assim lançou por estes vinte e cinco annos decorridos, no primeiro anno ás centenas e logo aos milhares e ás dezenas de milhares, não cada mez, como muitas revistas, mas cada semana as suas folhas perfumadas do halito virginal da devoção a Maria, dos louvores e encantos do seu purissimo Coração, do ideal immaculado da fé e da esperança christã.

O seu primeiro ninho foi o coração de alguns fervorosos e entusiasmados catholicos, que vendo crescer, espalhar-se e como desabafar-se a nossa vida paulista por valles, outeiros e collados e ramificar-se como em grandiosos racimos pelas innumeraveis e prosperas cidades do interior, ao mesmo tempo que parecia decrescer a religião mediante as fatidicas leis do atheismo official, resolveram excitar em seus concidadãos por meio de paginas bem sentidas de brio, de lyrismo e de discursos, a idéa e o sentimento religioso.

Escolheram para esse fim, mui acertadamente, um titulo que attrahisse a sympathia dos bons catholicos e chamasse a attenção dos curiosos, e puzeram sob a potente protecção de Maria a nova empreza.

E foi só a summa benevolencia e valioso amparo de Maria que salvou do naufragio uma iniciativa tão benemerita. O Santuario do Coração de Maria nesta Capital, estava quasi terminado no principio do anno 1898; pelo mez de abril, no dia 25, com grande alegria dos

fiéis descobriu-se á vista do povo a artistica fachada do templo, a mais expressiva pelas grandes figuras e historicos relevos que a exornam; seguiu-se logo o mez encantador das flores e dos corações dedicados a Maria.

O projecto da creação desta mariana revista, fervilhando no espirito de seus fundadores, vizinhos moradores do novo Santuario, estava proximo a crystallizar em brilhante e feliz realidade; no dia 26 de maio appareceu no topo da grandiosa cupula a majestosa imagem de Maria, mostrando aos paulistas e a todo o mundo a grandeza, magnanimidade e maternal bondade de seu Coração; dois dias depois, festejando a Egreja, e sobretudo o povo brasileiro a manifestação do Espirito Santo sobre os Apostolos no dia de Pentecostes, do prélo turgente, como de grandioso ninho, sahem e revoam as folhas mensageiras de Maria, e como lingua de fogo fala á multidão pelas suas columnas, electrizando os corações e commovendo os espiritos, não só pela agradável e inesperada novidade, mas pelo ardoroso emprehendimento, pela emphase e calida linguagem dos primeiros redactores.

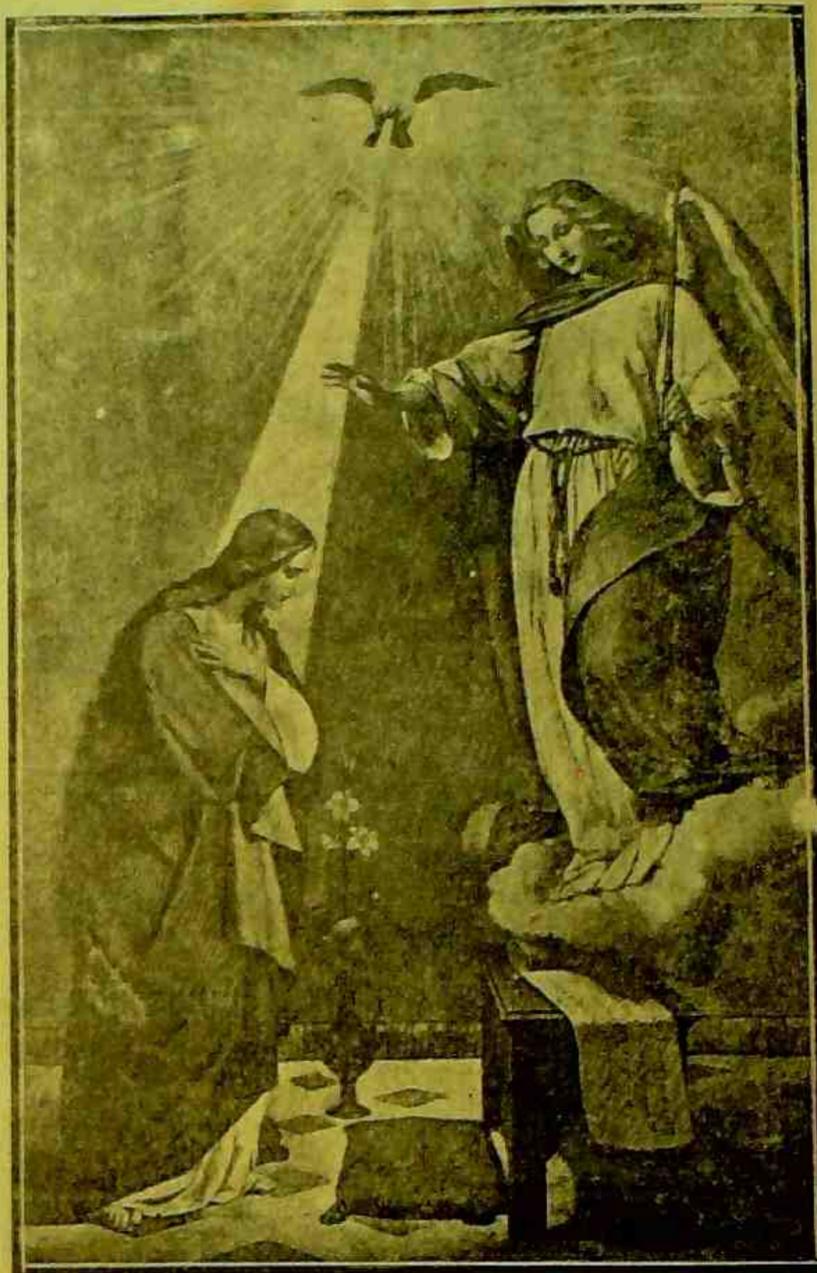
A Virgem Maria a quem os brasileiros adoram, terá entre elles um orgão de sua devoção predilecta, um avisador incançavel de seus cultos, um propagador destemido de suas glorias ante as hostes blasphemias do ousado protestantismo, ante a attitude impia e aggressiva do atheismo publico triumphante.

As paginas da «Ave Maria», caldeadas de entusiasmo e orladas de impecavel literatura, são quinzenaes nos primeiros mezes; a tiragem orça em trezentos exemplares: a sua existencia periga como tantas obras de propaganda, pela falta de base economica, mas sobre a linda revista mariana está velando uma providencia: o Coração de Maria, e a phalange invencivel de seus Missionarios tomarão mais tarde sob sua protecção o modesto quinzenario.

No mez de agosto do mesmo anno os Missionarios fundaram no Santuario a Archiconfraria do Coração de Maria, mimoso vergel de almas fervorosas, por meio das quaes a contar do mez de junho do anno 1899 a «Ave Maria» prestes a perecer, terá provisoriamente, o auxilio bemfazejo, necessario á sua existencia, até que uma intensa propaganda de uma administração acurada e vigilante, lhe forneçam os meios de subsistir com vida propria.

E foi nesse mez, na vespera de São Pedro, que a «Ave Maria» quasi resuscitada de suas ruinas, após uma suspensão forçada de dois mezes, surge de novo sob a firme direcção e segura administração dos Missionarios, os quaes, após as solemnidades das festas do Coração de Maria no fim de agosto, animados da perspectiva certa do auxilio de maior numero de assignantes, além da contribuição da devota Archiconfraria, resolveram fazer da revista a edição semanal, mantendo-se nesse periodo hebdomadario e sempre com o mesmo preço de sua assignatura, nos cinco lustros decorridos até o fluir de nossos dias.

O dia 17 de setembro do anno 1899 é a



Quadro da Annunção do Anjo São Gabriel á Virgem Maria.



gloriosa data, o ponto de partida dessa phase inconfundivel que, graças aos indefessos redactores e administradores, á constancia e sympathia dos nossos empregados, como tambem á boa vontade dos religiosos assignantes e á dedicacão e competencia de illustres collaboradores literarios e á incançavel labuta dos propagandistas, vêm alteando a «Ave Maria» sobre innumeraveis folhas e revistas congeneres que com ella não se comparam quanto á duracão e antiguidade e á extensissima diffusão de seus vinte e dous mil e mais assignantes.

Vinte e cinco annos são já decorridos: era gloriosa de trabalhos e suores mourejando na lucta desigual, mas sempre vencendo a indiferença dos catholicos tibios para a imprensa religiosa, a competencia dos jornaes neutros indifferentes ou anticlericaes e a desconfiança dos pessimistas por excesso de prudencia: victorias que a «Ave Maria» attribue á protecção e benignidade do Immaculado Coração, cujas glorias publicamos e cuja devoção vimos promovendo como ideal que nos attrahe, como miragem esplendida que nos domina e nos deslumbra.

P.e LUIZ SALAMERO, C. M. F.



MEZ DE MARIA

(TRADUÇÃO DE JUSTINO MENDES)

Meu caro sr. Vigario :

Fui visital-o ante-hontem á tarde. Não tive o prazer de encontral-o : estava, como me disseram, na cerimonia da abertura do mez de Maria.

E' justamente a esse respeito que lhe escrevo : sei que lhe dou prazer dizendo-lhe que eu tambem irei muitas vezes á egreja neste mez de Maio. Não aos domingos de manhã, sem duvida (ouço d'aqui V. Rvma. dizer infelizmente !... mas o sr. sabe as minhas occupações ...) Irei de noite, ás 8 horas. Não sei porque, mas o mez de Maio me attrahae... Não é que tudo me pareça bem comprehendido no culto de Nossa Senhora, e teria muito prazer em conseguir alguns esclarecimentos a esse respeito. Não posso tirar da cabeça a idéa de que os christãos fazem demais por Maria, que a exaltam demais, quando mais não fosse, com esse titulo de *mãe de Deus* que lhe dão.

Com que olhos Jesus Christo verá tudo isso ? — Um pouco de luz, por favor.

Emquanto aguardo, receba, etc.

RESPOSTA :

Meu caro amigo :

Gosto de sua franqueza e não posso deixar de dizer-lhe o que um illustre militar dizia a seu negro : Continue ! Tanto mais que você tambem tem alguma cousa de negro, pois as conversações e as leituras imprudentes têm deixado bastantes *pontos negros* no seu espirito. Mas, com o auxilio de Deus, procuraremos dissipar pouco a pouco todas essas nuvens.

Comecemos pelo primeiro ponto (negro).

Um dia, no catecismo, perguntei a um bom homem, que não vira á missa no domingo anterior, a que horas tinha ido a ella. Respondeu-me : « Sr. Vigario, estive na missa das duas e meia ». Você, por sua vez, vae á missa das oito da noite. E' um pouco tarde e eu não poderia dizer aqui : Antes tarde que nunca ; porque o mez de Maria não substitue a missa. Emfim, tomemos as cousas como são : irá ao mez de Maria. Não supponho que seja por penitencia ; por conseguinte é porque isso lhe dá prazer. E' um bom ponto que estimo poder marcar-lhe : você ama Nossa Senhora e o seu culto o attrahae á egreja.

Mas eis o aborrecimento : Ao mesmo tempo que rende homenagem á Maria, reflecte nas

honras que lhe são dadas *pelos outros*, e acha que *os outros* fazem demais. Pois, e você ? Você fará muito por ella neste mez de Maio, segundo a sua carta ; está bem certo que não fará demais ?

« Estou certo, me dirá você. Irei rezar á Nossa Senhora, porque é minha mãe. No fundo sinto bem que não estou em ordem com Deus e faço o que fazem os meninos em todas as familias. Quando um menino adivinha que o pae está descontente com elle, refugia-se junto da mãe, certo de ter nella uma advogada. Instintivamente vou a Maria e peço-lhe que me defenda ».

Tem razão, meu caro amigo ; o que você faz, porém, não ache máu que os outros o façam tambem. Elles tambem têm Maria por mãe ; elles tambem precisam da sua intercessão e auxilio ; recorrem a ella e fazem bem.

Mas fazem demais !... E' você quem o diz. Quereis saber exactamente que é que elles fazem *demais*. Tratam-n'a como Deus ? E' evidente que não. Consideram-n'a a primeira das creaturas ; mas sabem, tanto como você, que ha uma distancia infinita entre ella e o Creador... Portanto, socegue : se Jesus pudesse ter inveja, não a teria das homenagens feitas a Maria ; inveja não é de um bom filho, e não tenho precisão de lhe provar que Jesus é bom filho para Maria, não acha ?

E depois, não vê que todas as honras dadas a Maria recaem, afinal de contas, sobre seu divino Filho ? Porque a amamos e veneramos nós ? Porque é a mãe de Jesus Christo... E, sem esse titulo, ella não teria essas homenagens todas.

Vá, pois, sem receio, meu caro amigo... Ore a Maria quanto puder... E não imagine que Jesus o olhe desconfiado, prompto a irritar-se no caso que você diga uma Ave Maria demais a sua Mãe. Não tema o excesso... Uma criança, vendo chegar doces, gritou : « Oh mãe, dê-me demais ! » Nossa Senhora é tão boa que a nossa devoção para com ella deve recordar o modo de falar desta criança ; para fazer o sufficiente quasi que é preciso fazer demais.

Antes de fechar a minha carta, releio a sua, e acho um ultimo *ponto negro* : é esse titulo de *mãe de Deus* que nós damos a Maria. Nada ha comtudo de mais natural. Maria é a Mãe de Jesus Christo ? — Sim, sr. — Jesus Christo é Deus ? — Sim, sr. — Então Nossa Senhora é Mãe de Deus : desafio-o a sahir d'aqui.

E afinal, chamando-a assim, não queremos dizer que ella tenha dado a Jesus Christo a sua divindade. Eis um bom padre que tem consigo sua mãe : esta senhora é ou não é a mãe de um sacerdote ? E' ; e, não obstante, ella não lhe deu o sacerdocio. Isto porém não o impedirá de dizer : — Esta é a mãe do Sr. Vigario, é a mãe de um padre.

Até a vista, meu caro Agenor, mande-me, quando os tiver, os seus pontos negros ; a espera dos quaes aqui fica o seu dedicado servo e amigo,

E. D.



As bodas de prata da "Ave Maria,"

Maio desabrocha no jardim da Igreja, trescalando perfumes e ressendendo essencias.

E' o mez em que as flores cobrem os altares de Maria, em que as luzes rutilam o throno da sua alta Magestade e os anjos e os homens entre palmas festivas e vozes de louvores, a honram e sublimam.

E' o mez em que o trabalho e a poesia se fundiram para entoar o mais bello dos hymnos ao Verbo que sob a sombra do Espirito Santo, tomou carne e sangue e se fez homem no seio virginal da Mulher que desse dia por sempre foi enthronizada na gloria duma Maternidade divina.

E' neste mez que a «Ave Maria» vae completar seus vinte e cinco annos de existencia.

E' nelle o dia que nas paginas dessa revista manda a justiça que honremos os obreiros santos do Bem, que por essa nobre officina passaram.

De feição simples e humilde, no silencio das vigalias, onde os homens de aço vasam seus esforços titanicos, é que foi ganhando benemerencias e triumphos a «Ave Maria».

O dia primeiro de Maio festeja os que dominam o ferro, pulem o madeiro ou enformam o barro, amassam e cosem o pão, cardem e urdem o fio. Merecerão porventura menos os que pela «Ave Maria» viajaram, escreveram, compuzeram typos ou fizeram gemer os prélos?

Factores de protecção, factores de segurança e factores de perfeição, podemos saudar através desses quatro lustros na populaar e sympathica «Ave Maria».

A revista hebdomadaria que verga com a data jubilar dos vinte e cinco annos, refluindo embora com a pujança de perenne mocidade, surgiu num solemne momento historico da psychologia religiosa de São Paulo, onde alguns litterarios, embuçados nas capas dos republicanos, pretendiam orientar a opinião publica, fazendo um descaso ás tradições, disfarçando-se nos refolhos apparentes de sadio nacionalismo, mas na verdade constituindo-se entre nós os órgãos e porta-vozes de negregadas seitas.

Ha um resurgimento religioso em nosso querido Brasil, e essa efflorescencia actual tem as suas raizes derramadas ao longe por todas as camadas das forças vivas do paiz.

A Providencia de Deus agrupou elementos esparsos e chamou novos cooperadores para, em momento dado, operar o milagre da hora presente, suave e fortemente, «suaviter et fortiter».

Havia em São Paulo grandes capacidades no clero e no laicato catholico, havia homens de rija tempera, que pareciam na ordem moral

vergontes legítimas dos notaveis bandeirantes que batiam o matto pelos sertões de Goyaz e Matto Grosso, havia homens como o polemista Eduardo Prado, o jurisconsulto Conselheiro Duarte de Azevedo e o elegante burilador da palavra que era o Dr. Brazilio Machado; mas eram vozes avulsas e isoladas, não formavam côro, não significavam um bloco inteiriço de granitica resistencia, para a onda avassalladora que se avolumava algures e que encachando cahiam enraivecidos sobre a crença religiosa da immensa maioria.

Foi nesses dias que Deus foi ajuntando energias, e estas, canalizando na disciplina e na ordem sob a égide dos jovens Pastores de almas, que a Igreja sabiamente elevava aos encargos superiores de responsabilidade, foi então que a vida porejou, e a renovação espiritual se tornou mais intensa e mais sensível juntamente.

A palavra primorosa do Arcediago Dr. Francisco de Paula, e de outros vultos do clero paulista, ainda as conferencias do Padre Julio Maria, o antigo Promotor de Rio Claro e companheiro nos bancos academicos de São Paulo, de professores emeritos da Faculdade nessa época, romperam as caligens dos preconceitos dos intellectuaes.

E emquanto nas intelligencias de escol se operava essa revolução, na classe média e nas camadas operarias, se sentiam os effeitos dos esforços apostolicos de homens ardorosos e missionarios abnegados.

Um operario, snr. Manoel Recco e um fervoroso e subtilissimo combatente, Commendador Tiburtino Mondim, atiraram-se com humildes folhas, como o pastorzinho David, contra o philesteu incircumciso, a impiedade, cantando esta antecipadamente a victoria, confiada nas reluzentes armas e na impenetravel couraça das logicas. Qual! os seixos do corrego valem por todas as armas, quando Deus vae na frente e os combatentes arremessam as pedras *in nomine Domini*.

Os anjos de Deus escoltaram a nascença da «Ave Maria» e levaram a mensagem archangelica ao Immaculado Coração de Maria e esta sorrindo, disse-lhes: «Dizei aos meus filhos, aos herdeiros do Padre Claret, que Eu lhes preparei os acontecimentos e que elles serão meus arautos, e a «Ave Maria» o meu estandarte».

Os Missionarios do Coração de Maria comprehenderam a vontade do céu e recolheram a revistazinha popular, franzina e pequenina, como de creança recém-nascida nesse tempo, e a acalentarem com as caricias do seu amor á Santa Mãe do Céu.

Dois nomes aureos se hão de ligar a esse

primeiro periodo da «Ave Maria»: Pe. Raymundo Genover e Pe. Euzebio Sacristán.

O primeiro a protegeu com a legalidade da transmissão e o segundo a protegeu contra a inanição.

A «Ave Maria» teve outros factos de segurança, que para mim foi o melhor e o maior de todos os factores.

O Coração de Maria, humilima e modestissima, quiz que essa revista fosse obra do zelo dos Irmãos Coadjuutores Filhos do seu Coração, ora no movimento das machinas, ora na direcção ordenada do escriptorio, ora na actividade da propaganda.

A «Ave Maria» é uma gloria de que se poderão ufanar sempre os nossos zelosos Irmãos Coadjuutores. Elles apprehenderam viagens longas, alguns delles soffreram humilhações que honram aliás aos discipulos de Jesus. Elles foram os sentinellas economicos dessas folhas e muitos lares devem o conhecimento e amor ao Coração de Maria, a esses optimos e humildes obreiros que Deus conserve muitos e muitos annos.

Finalmente neste jubileu de prata, ha outro factor que não se pode esquecer, o factor da perfeição. Alguns que não lêram jámais a «Ave Maria», é possivel que julguem o seu estylo corriqueiro, e as suas paginas pallidas e fracas. E' possivel que alguma vez nessa faina semanal tivesse escapado algo menos puro na lingua de Camões. E' possivel que alguma vez se escrevesse algo vulgar, mas não esqueçam que a «Ave Maria» não pretende ensinar aos academicos.

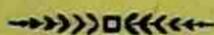
E' certo, porém, que Lellis Vieira e outros e outros, deixaram estampados nessas paginas muitas verdades, muitas idéas sans e que fizeram muitas conversões.

O Coração de Maria gosta desses esforços, desses louvores, desses sacrificios e chega. Ha nesses factores benemeritos, mas a justiça manda lembrar os nomes do P.e Beltrão, P.e Angelo Martin, *Dr. Bausanio*, e P.e Luiz Salameiro.

P.e FRANCISCO OZAMIS. C.M.F.



A FAVOR DO DECANO DOS OFFICIAES DO EXERCITO BRASILEIRO



Está em mãos do Snr. consultor geral da Republica um documento verdadeiramente interessante. Trata-se de uma reclamação de frei Ignacio Hinte, prior do Convento de Santo Antonio na Bahia, no sentido do Ministerio da Guerra mandar pagar o soldo em atrazo, do milagroso santo.

Pouca gente saberá que o glorioso santo fez carreira militar no Exercito brasileiro, sendo hoje o decano de todos os officiaes reformados.

Santo Antonio deve a sua longa carreira a feitos memoraveis. Assim é que a carta Régia, de 21 de março de 1711, o confirmava no posto de capitão, «pois Santo Antonio intercedeu aos ceus e muito ajudou por isso, a derrota dos francezes de Duclerc».

Por alvará de 14 de julho de 1810, noventa e nove annos depois, a santa imagem foi promovida a sargento-mór de infantaria, «em vista da paz que o ceu se dignou conceder á monarchia portugueza». Um outro decreto de 26 de julho de 1814, o promoveu a tenente-coronel.

A Republica lhe reconheceu os direitos sagrados ao soldo da patente. O marechal Floriano, por exemplo, em aviso de 15 de outubro de 1890, declarou que, «emquanto não fôr annullado o decreto de 26 de julho de 1814, que conferiu o posto de tenente-coronel á imagem de Santo Antonio, deve-se continuar a abonar o soldo a que tem direito e que até agora tem sido pago».

O sr. marechal Dantas Barreto não pensava do mesmo modo, e mandou suspender, em 1911, quando ministro, o pagamento do soldo.

Não era só a imagem de Santo Antonio da Bahia que recebia soldo, segundo ordem do governo imperial, tambem a que se venera na matriz de Nossa Sra. do Pilar, de Ouro Preto, tinha direito ao soldo, que era applicado na manutenção do culto.

BODAS DE OURO DUMA CONGREGAÇÃO RELIGIOSA — Foi no dia 29 de janeiro o quinquagesimo anniversario da fundação duma Congregação religiosa, consagrada a cuidar da velhice pobre e abandonada, que se debate na miseria sem lar, onde morar, nem parente em quem confiar, nem forças para trabalhar.

O nome destas dedicadas religiosas é «Irmanzinhas dos anciãos desamparados». Não se trata da congregação espalhada por todo o mundo que se honra com o nome similar, instituição franceza, que veio preencher uma lacuna existente na Igreja de Deus, que tem salvado da miseria e da condemnação eterna a innumerous velhos de ambos os sexos. E' uma instituição semelhante, que quasi tem identico fim. O instrumento providencial do qual serviu-se Deus para esta nova obra, foi o Snr. Conego da Cathedral de Huesca (Hespanha) chamado Saturnino López Novoa. Foi elle que preparou a primeira residencia da nova congregação, que exarou as regras que deviam guardar, que conseguiu a approvação da Santa Sé para as mesmas, que auxiliou com os conselhos e talvez pecuniariamente ás Irmãs, singularmente durante o colera morbus de 1883. Esta piedosa associação teve um desenvolvimento tão rapido e fecundo, que no lapso de cincoenta annos espalhou-se por todas as provincias da Hespanha, onde nasceu, e tambem pela America Latina, contando actualmente 225 asylos com 11.500 velhos de ambos os sexos, assistidos por 2.500 Irmãs.

Bendigamos ao Senhor que assim dá incremento ás obras santas.

Semanaes

A solemne commemoração das bodas de prata da «Ave Maria», que trancorre no mez corrente de Maio, mez da Virgem, e mez dos mais bellos sorrisos do céu, por este tempo adoravel de inverno, não é um acontecimento desses que diariamente se precipitam no tumultuario roldão da vida commum. Vinte e cinco annos de contacto espiritual com os milhares dos seus amaveis leitores, um quarto de seculo de convivio e de coração, com espiritos irmanados pelos mesmos principios de fé religiosa, representam, realmente qualquer cousa de extraordinario, que se eleva muito além do nivel das cousas de todo o dia.

A palavra escripta, taes sejam os seus predicados de sabedoria, o brilho a florado das idéas, o ensinamento sadio da sua expressão, a fórma, a graça, o estylo, a bizarría mesmo, o imprevisto e a eloquencia, tem a sublime faculdade de encaminhar e de corrigir, de elevar e de abater, transformando ás vezes, uma alma de tréva, em rajadas magnificentes de luz. O jornalismo bom, é uma poderosa sementeira feita na terra fértil da bondade, que se abotôa em flores de alegria e fructifica em praticas de amor, de paz e de felicidade.

A imprensa impia, laivada de um erroneo liberalismo de idéas, crestada pelo fogo máu das paixões, produz o mesmo effeito dos incendios que tudo devoram, das tempestades que tudo anniquillam, das ventanias que tudo quebram, destroem e arruinam.

Vinte e cinco annos de leitura suave, aceita bondosamente por espiritos que não se contaminam, valem por uma luminosa conquista de abnegação dos que se empenham pela obra e por uma solemne affirmativa da alma admiravelmente bem formada dos leitores da «Ave Maria».

Eu fui dos ultimos, nestas columnas, durante e sa gloriosa etapa hoje vencida com o garbo dos que trabalham e a consciencia dos que se esforçam.

Appareci pela primeira vez, na revista, em 1916, *perpetrando* corajosamente um soneto, a convite do Rvmo. P.e Higyno Chasco, que então a redigia. Depois disso, surgi em varios numeros, rabiscando umas cousas sem pés nem cabeça... (não apoiado? Muito obrigado,) até que um dia, em 1918, o Rvmo. P.e Longuinhos Ontañon, á frente da redacção, teve a infeliz idéa de criar uma secção permanente, denominada *Semanaes*, honrando-me com a confiança e bondade da sua *execução*...

Data dahi, o eu haver fixado minha residencia nestas columnas, até hoje, com o sentimento bondoso do Rvmo. P.e Luiz Salameiro, que entendeu de me conservar occupando modestamente este *commodo* da revista, de onde, todos os sabbados, graças a Deus sem uma

falha, gatafunho a semsaboria da minha prosa de *chronista chronico* da querida «Ave».

O meu programma foi sempre dizer *verdades* com ou sem luvas de pellica, mas, tendo por objectivo principal, a gloria de Deus e o amor ardente ao Purissimo Coração de Maria. Posso não ter correspondido ao desejo integral dos meus caros leitores, mas, posso affirmar entretanto que não é por falta de esforço, nem por falta de tinta, de penna ou de papel, que ha por aqui em quantidade. Em todo caso, quem dá o que pode, não está obrigado a mais.

Algumas melindrosas me detestam, graças a Deus, porque faço sempre uma critica severa aos retalhos de tecidos com que se vestem. Muitos almofadinhas só me faltam engulir vivo, porque os chamo ás contas para a fé, e para a Igreja. Com esses eu me arranjo, porque não ha bicho mais facil de convencer, do que os homens... de qualquer idade. Com as melindrosas a cousa fia mais fino, porque, quanto a gente mais falla das mangas, mais as tosam até ao hombro, a ponto de ficarem sem... braços.

Mas o facto é que, daqui, modestia á parte, partiram as primeiras settas contra a moda e hoje, toda a imprensa a combate, mesmo no Rio de Janeiro, onde, ha 4 dias, a policia catrãfilou algumas criaturas que se apresentaram na Avenida, vestidas quasi de... nada!

Ainda hontem, Mlle. Gilberta encontrou-se commigo á sahida da modista; cumprimentamo-nos e olhei bem para a sua toilette: Era um vestido, não muito curto, como agora já se usa, mas a fazenda era de papel de seda, o cinto muito baixo, um cotósinho de manga, um decote *violento* e umas meias tão finas que pareciam vidro.

Os lindos cabellos da Gilbertinha, que os conheci ainda o anno passado nas corridas, haviam desaparecido, barbaramente cortados á americana...

E' a ultima moda. Cabello cortado. As senhoritas, procurando imitar os homens que raspam o bigode, por hygiene e commodidade, não podendo raspar o que não tem, rezolveram, por elegancia e imitação, cortar o cabelo. Fructos da moda e de artistas de cinema.

Como vêm, não quiz solemnisar as bodas de prata da «Ave Maria», sem contar a ultima novidade.

As longas tranças de outr'ora, vão desaparecendo e Gilberta quer ser bêbê, cortando o cabelo rente...

LELLIS VIEIRA

A INTERNACIONAL DE ESTUDANTES CATHOLICOS E A LIGA DAS NAÇÕES — A internacional de estudantes catholicos, com séde em Friburgo, e cuja commissão permanente a formam Hespanha, Hollanda e Suissa, representada pela Confederação Nacional de Estudantes Catholicos, foi reconhecida officialmente, pela Liga das Nações, como uma instituição altamente benefica e moralizadora.

A CRISE DE DIAMANTES

A conhecida e prestigiosa «Revue de Deux Mondes», superiormente dirigida pelo sr. René Doumaic, insere num dos seus ultimos fasciculos, um interessante artigo do sr. Louis de Launay, sobre a crise de diamantes.

Começa o autor mostrando o que é diamante—um dos corpos mais communs e mais vulgares, simples carvão—e pergunta: De onde provém os diamantes?

Tem-se ouvido fallar a esse respeito da India ou do Brasil. Todos os antigos diamantes vieram, com effeito, da India, que pôde ter fornecido 2.000 kilos até o seculo 18. Depois, alli por 1723, descobriram-se as jazidas do Brasil, que produziram 2.500 kilos. Mas, desde 1870, é a Africa Austral que produz quasi exclusivamente diamantes, tendo-se extrahido cerca de..... 34.000 kilos. Successivamente o Brasil, depois a Africa, vieram tomar a preeminencia, lançando a perturbação no mercado de diamantes.

O sr. Louis de Launay refere como se faz a exploração do diamante, em paginas muito interessantes que não podemos resumir aqui, e faz depois o calculo da quantidade de diamantes que deve existir no mundo. A India produziu 2.000 kilos, o Brasil, 2.500, a Africa Austral, 34.000 kilos. Ha pois, no mundo, cerca de 38 toneladas de diamantes que, montados de modos diferentes, passam de joia em joia. O diamante não é senão carvão, mas um carvão que, durante o anno de 1920, valia no estado bruto cerca de 900 milhões de francos a tonelada, e que, aos preços medios de vendas realizadas ha 30 annos, valeria ainda mais de 200 milhões. Levando em consideração a perda no corte e a differença nos diamantes talhados, isso representa pelo menos um billião por tonelada de diamantes brutos que estão na circulação commercial.

A humanidade detem, pois, perto de 38 billões de diamantes.

Ora, um dos paizes que durante seculos mais absorveram diamantes, era a Russia, e essa acaba de desaparecer do mercado, tendo lançado nelle as quantidades enormes de diamantes que retinha. A principio, esse commercio foi desordenado e clandestino. Depois, organizou-se. Os soviets encarregaram da venda a especialistas, e, transportadas para Londres, as joias alcançaram preços altos que serviram para custear as despesas da propaganda bolchevista.

Quando a crise do diamante começou, em 1920, as minas reduziram o numero de seus operarios. Desde 1920, a producção ultrapassára as vendas de 115 milhões. Em fevereiro de 1921, a Companhia Beers, uma das mais importantes, dispensou 500 operarios. Outra companhia, a «Premier» dispensou 250. Depois, todas as minas se fecharam, limitando-se a trabalhos de manutenção para conservar o pessoal.

A 1.º de janeiro de 1922 todo trabalho ficou suspenso nas minas sul-africanas. Apesar disso, não foi possível uma certa baixa dos preços, occasionada pelos diamantes russos lançados no commercio. Em novembro de 1922, annunciou-se que a exportação das minas recommençaria.

A VOZ DO EPISCOPADO

«Esforcem-se os rvmos. parochos, os sacerdotes em geral e os bons catholicos, por combaterem a todo o transe a má imprensa, impedindo a assignatura, a compra e a leitura de mãos jornaes, revistas e periodicos, quer tragam artigos contra a religião, seus dogmas e ministros, quer tragam composições immo- raes. Neste particular nunca pensem ter feito o bastante. Insistam para que ninguem concorra de modo nenhum para tal imprensa, e todos devolvam sem mais considerações o jornal que uma vez trouxer artigos deste genero.»

Da Pastoral Collectiva

NUNCIO APOSTOLICO EM S. PAULO

Em carro reservado ligado ao rapido chegou á esta Capital, vindo de Aparecida do Norte, S. Excia. Rvma. D. Henrique Gasparri, Nuncio Apostolico no Brasil e Arcebispo titular de Sebaste, acompanhado do Sr. Arcebispo Metropolitano.

O desembarque do distincto hospede esteve muito concorrido, vendo-se na «gare» as principaes figuras do clero, associações religiosas e muitas outras pessoas.

Após os cumprimentos, o Sr. Nuncio tomou o automovel do Sr. Arcebispo e em companhia deste dirigio-se para o Palacio de S. Luiz, onde ficou hospedado.

Tem-lhe sido prestadas singellas homenagens, entre as quaes merece ser contada, como a principal, á que lhe foi offerecida domingo na Curia Metropolitana, pelo Sr. Arcebispo e clero secular e regular, e todas as associações catholicas.

A VISITA DOS REIS DA INGLATERRA AO VATICANO — A visita dos Reis da Inglaterra ao Vaticano, constituiu o grande acontecimento destes dias em Roma. De accordo com o protocollo, Suas Magestades sahiram do edificio da legação britannica, junto da Santa Sé. O trajecto fez-se de automovel, em brilhante e numeroso cortejo, que passou entre allas de povo. A' chegada ao Vaticano, a guarda palatina prestou as honras militares e as bandas executaram o hymno britannico.

Outros corpos da milicia papal estavam formados com os seus uniformes de grande gala no pateo de São Damaso, onde os soberanos foram solemnemente recebidos pelo principe Ruspoli, grão mestre do Palacio Apostolico, pelo Prefeito do Palacio Apostolico, Mons. de Samper e altos prelados palatinos.

Da sala Clementina, passando pelas salas onde se achavam todos os commandantes dos corpos do exercito pontificio, os soberanos sempre cercados das maiores honras, foram introduzidos na sala de San Giovanni, onde os esperava o Papa em pessoa que convidou Suas Magestades a passarem á chamada sala do Pequeno Throno. Foi ahi que se realizou a entrevista que foi extremamente cordial e que durou um quarto de hora. A' despedida, os soberanos e o Papa trocaram photographias com os respectivos autographos.

Deixando os aposentos papaes, os soberanos visitaram o Cardeal Gasparri, Secretario de Estado, que os esperava rodeado de toda a corte pontificia e com o qual Suas Magestades conversaram por alguns instantes. Em seguida os reis retiraram-se do Vaticano, com o mesmo ceremonial da chegada.

Momentos depois o Cardeal Gasparri deixava o Palacio, com o seu sequito, com destino á legação da Grã-Bretanha junto á Santa Sé, onde foi retribuir a visita de Suas Magestades. Serviu-se o almoço, na legação, tendo sentado á mesa os soberanos inglezes, diversos cardeaes e altos funcionarios da Corte Pontificia.

Notas uteis e scientificas

CALENDARIO DO HORTICULTOR

Conclusão — *No aviario* — A presente época é a mais favoravel ao avicultor; e, como este ramo da lavoura é muito importante, merece ser ainda mais desenvolvido entre nós. Apontamos aqui as raças de gallinhas que mais resultado dão ao lavrador, e desde já aconselhamos, a todos que se interessam a tirar proveito da criação de gallinhas, occuparem-se sómente com raças de aves experimentadas, ou seja para o commercio de ovos ou para a criação de frangos ou simplesmente para as necessidades da casa. As aves de raça produzem mais; seus productos são melhores, alcançam melhor preço nos mercados e os exemplares typicos e bonitos são vendidos como reproductores por preço vantajoso.

Ha raças seleccionadas pela quantidade de ovos que produzem; e, outras ha, celebres pela sua carne abundante e saborosa; a cada lavrador e fazendeiro convem crear ao menos uma raça de cada uma destas classes. Se, porém, por qualquer circumstancia, só pode crear uma raça, convem escolher aquella que produz mais abundancia de carne.

As raças que mais vantagens offerecem como productoras de ovos são as Leghorns e as Minorcas; as mais conhecidas por sua boa carne, são as Plymouth Rocks, as Wyandottes e as Indias. Existem outras raças consideradas (por alguns creadores) eguaes, ou melhores ainda, do que as mencionadas, porém estas já foram experimentadas entre nós e provaram a sua superioridade.

Conservem-se puras as raças; isto porém não exclue a hypothese de cruzamento, quando se trate de produzir frangos para o mercado; neste caso convem só o primeiro cruzamento, e, todos os frangos devem ser sacrificados, pois nunca convem conservar um gallo mestiço, como reproductor.

No apiario — Os criadores de abelhas têm no mez de Maio, uma quadra muito favoravel para cuidar do serviço do apiario.

A PROTECÇÃO CONTRA OS RAIOS X

Sabe-se que o crystal artificial é um vidro á base de chumbo e, como este metal possui a propriedade de não se deixar atravessar pelos raios X, quando tomado sob certa espessura, pensou-se em utilizar o crystal na fabricação de lunetas protectoras, das que os medicos radiologistas usam para examinar os doentes.

Sendo a quantidade de chumbo contida no crystal, entretanto, relativamente fraca, os vidros offerciam uma protecção insufficiente. Augmentando-se progressivamente a proporção de oxydo de chumbo contida no vidro, chegou-

se a fabricar um crystal especial para a radiologia, contendo a proporção enorme de 60% do peso em chumbo, isto é, mais da metade, sensivelmente.

Contrariamente ao que se podia crer, o crystal assim fabricado é sempre transparente, tendo perdido a brancura para tomar uma coloração escura, bem accentuada. E' quasi completamente opaco aos raios X e começam a aproveitá-lo no fabrico de ampolas Coolidge, as quaes põem o medico ao abrigo da acção dos perigosos raios. Apenas se permite uma janelinha de vidro ordinario na ampola, em face do fóco, para illuminação do doente.

Esse progresso é um passo consideravel no caminho da protecção dos radiologistas.

A BORRACHA LIQUIDA

Os delegados da Conferencia de Borracha, realizada recentemente em Washington, dizem que em consequencia dos novos processos descobertos, a borracha liquida (latex) está sendo agora transportada de Sumatra para os Estados Unidos, em navios tanques, acreditando-se que essa forma de transporte augmentará.

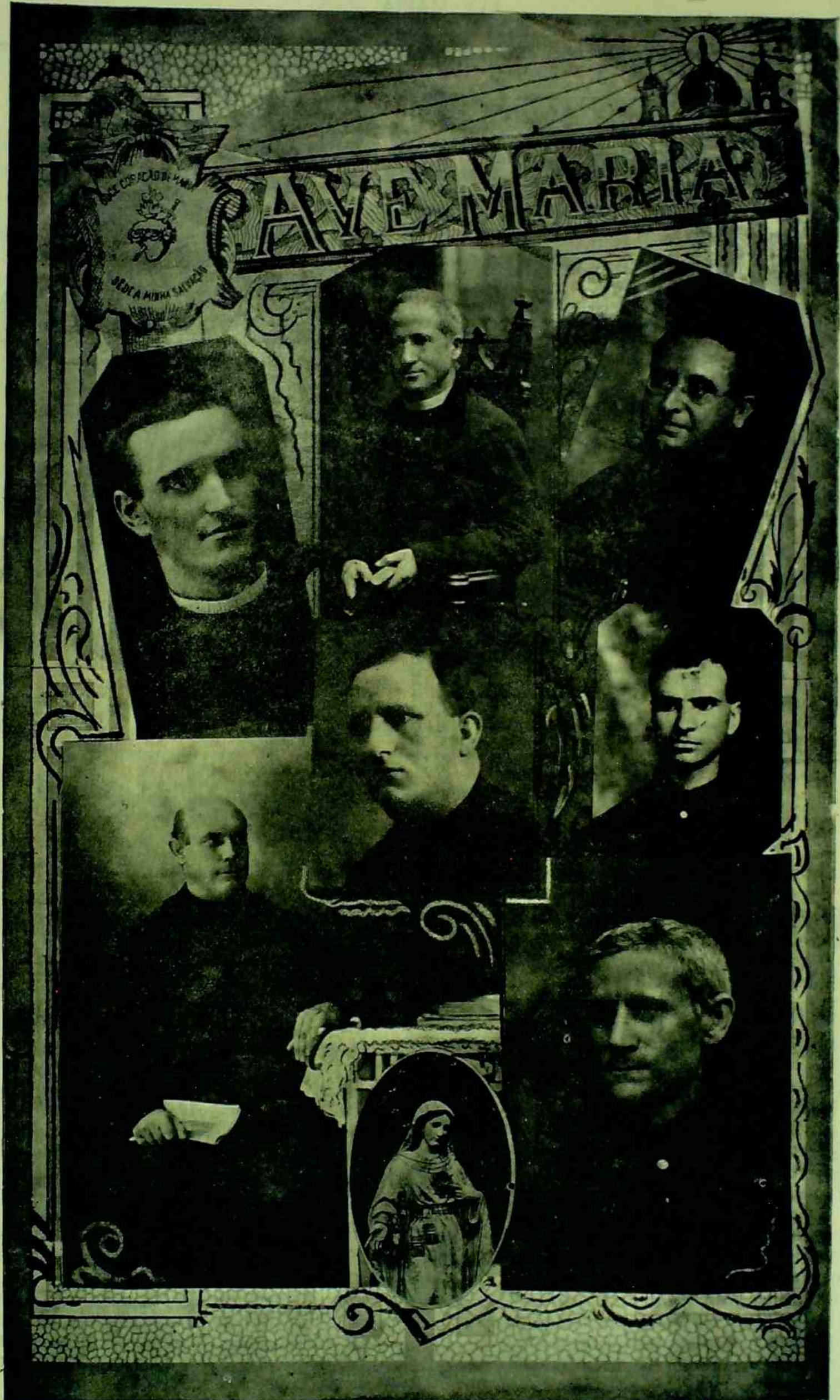
Os novos methodos de fabricar borracha, conhecidos pela denominação de processo de Sprey, foram inventados por Ernesto Hopkins, vice-Presidente da Companhia de Borracha dos Estados Unidos. Diz-se que o novo methodo produz um typo de borracha altamente aperfeiçoado, pois fica eliminada a fumaça, sendo o « latex » fervido, introduzido directamente numa machina onde é coado e purificado por meio de um disco rotativo de ar quente e tirado em pequenas particulas. O ar, ao entrar em contacto com essas particulas, secca-as, quasi instantaneamente, sem levantar a temperatura a um ponto que seria prejudicial á borracha. Um só homem pode fazer funcionar a machina, e produzir de 600 a 700 kilos por hora.

As recentes experiencias feitas nas Indias Orientaes e Hollandezas, para conservar a borracha liquida, mediante o accrescimento de substancias anti-coaguladoras, foram bem succedidas. Isso poupa o trabalho de preparar a borracha em folhas e economisa muitos salarios.

CONSELHOS UTEIS — *Para clarear as palhinhas velhas da mobilia* — Duas colheres de sopa de óleo de linhaça, 3 de agua raz, 1 de seccante, 1 de alvaiada e deca quando necessaria para dar a cor da palha. Pinta-se a palha e deixa-se seccar, passando depois uma camada de verniz Fletching.

Para reavivar a escripta apagada — Começa-se lavando de leve o manuscrito ou papel de familia, com acido chlorydrico diluido em agua; depois quando o papel estiver bem humedecido, lava-se com um preparado saturado de prussiato amarello de potassio e as lettras não tardarão a reapparecer em azul.

Feito isto, lava-se o papel em agua pura, e secca-se entre duas folhas de papel matta-borrão, fazendo-o seccar perto do fogo.



CORPO DE REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO DA « AVE MARIA »

trantes que o fio das espadas; ahí temos uma prova frisante na guerra européa, todo mundo colligado e armado contra o Imperio allemão e este enfrentando o gigantesco poderio de 20 nações, e o que não conseguiram os canhões e as esquadilhas dos inglezes, franceses e allia-dos, o conseguiram as folhas de propaganda subversiva.

Dissipar a ignorancia, exterminar o erro, eis a grande obra de misericordia em nossos tempos, illuminar as almas com a luz cegadora da verdade, eis a grande missão de todos os apóstolos. Ao livro que espalha o erro e em vasos de ouro dá a beber o veneno que mata as almas, é preciso combater com outro livro; ás revistas que bolsam baboseiras e vomitam sandices, calumnias e infamias, é mistér combatel-as com novas revistas atrahentes e de leitura agradável; contra essa imprensa despu-dorada e impatriotica, organisada nas alfurjas maçonicas ou protestantes, se faz mistér levantar uma grande cruzada, organizar uma imprensa debelladora e desmascaradora. E tudo isto o tem feito os Missionarios.

Assim vemos como na capital da Hespanha elles publicam *El Iris de Paz*, *Ilustración del Clero*, *El legionario de la buena prensa*, *Los Apostoles de Guinea* e muitos outros folhetos e folhas, sem contarmos os livros, que são muitos.

Em outras regiões de Hespanha publicam *El defensor de la infancia* e *Los Ecos de Jerez*; em collaboração publicam *Los Ecos de Aranda*, *Ecos de Calahorra* e *Ecos del Ferrol*. E, si voando, num aeroplano motor «Hispano», detentor de todos os «records», fazemos rumo á bella Italia, lá veremos os Missionarios dirigir uma grande revista scientifica *Commenta-*

rium pro religiosis, na mesma Roma, e outras folhas de propaganda como *Raggi de Esperanza* e *La Marcelliana*. Naveguemos por tres mares e vamos de Italia á Inglaterra, e também dirigem a bella revista *The Star of the Sea*, para a diffusão da verdade na capital londrina. Venhamos á America e nos Estados Unidos redigem varias folhas, uma revista no Mexico *La Esperanza*, no Perú *La Acción Católica*, publicam duas em Colombia, *El Voto Nacional* e *La Aurora*, uma outra no Chile com duas edições, *El Inmaculado Corazón de Maria*, outra em Buenos Aires, *El Inmaculado Corazón de Maria*, outra em Montevideo, *El Mensajero del Corazón de Maria*; e aqui neste nosso Brasil, a bella *Lourdes*, *O Immaculado Coração de Maria*, em Bello Horizonte e Bahia, a encantadora *Rosa Mystica*, em Campinas, *O Santuario*, em Pouso Alegre, *A Paz*, no Rio, *A Esperança*, em Ribeirão Preto, *A Parochia de Santos*, na mesma cidade, e por fim vem a nossa sempre sympathica *Ave Maria*, com 23 mil assignantes e 25 annos de vida, tendo sahido de suas officinas muitos milhões de folhas de propaganda que augmentará com o novo prélo em caminho.

Até nas regiões selvagens da Africa, onde já sacrificaram muitas vidas, publicam a excelente revista, unica naquelles logares, *La Guinea Española*.

Com estes breves dados, bem podemos dizer alto e de bom som, que os infatigaveis Missionarios do Coração de Maria, são também os apóstolos da imprensa e da verdade, onde quer que elles levantem formosos pavilhões á sua excelsa Rainha e Mãe.

Pe. DICTINO de la PARTE, C. M. F.

Benemeritos fundadores da «Ave Maria»,

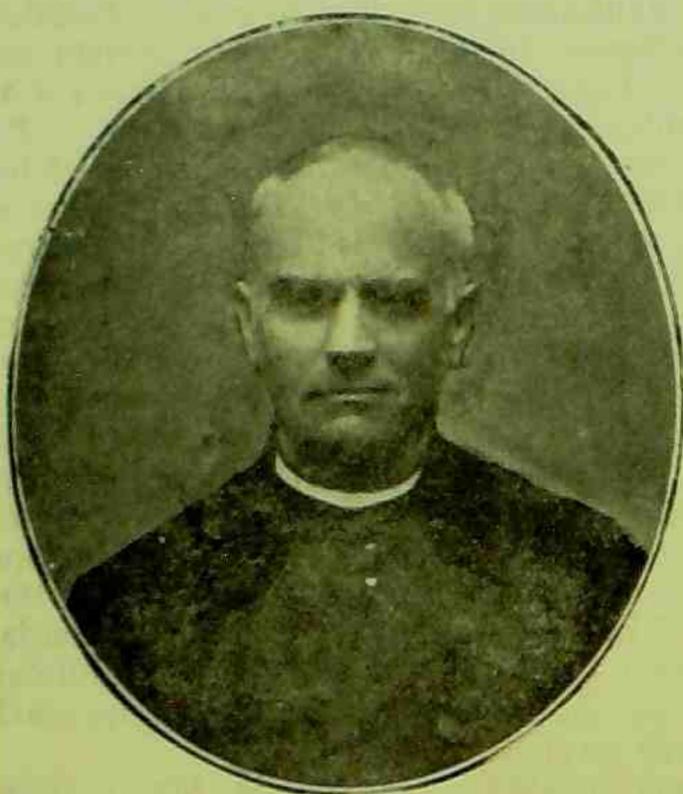


Illmo. Snr. Tiburtino Mondim, fundador e primeiro Redactor da «Ave Maria», em 1898 - 99.

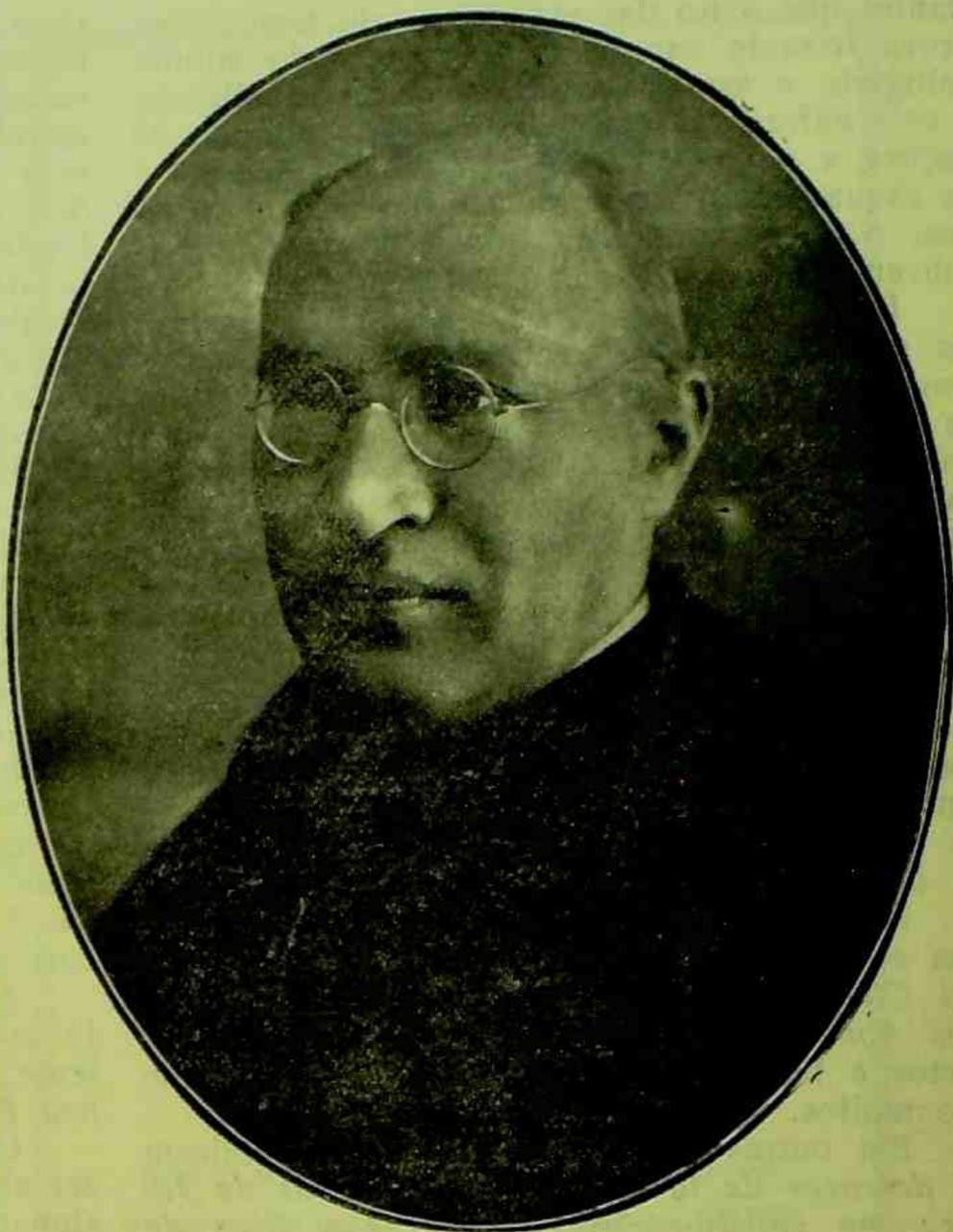


Exma. Sra. D. Maria Junker Alvares, fundadora da «Ave Maria».





Rvmo. Pe. Martinho Alsina, Superior Geral dos Missionarios do Coração de Maria (1906 - 1922), grande amigo e prestigioso favorecedor da nossa revista.



Rvmo. P. Nicolau Garcia Cuesta, Sup. Geral dos Mis. do Coração de Maria, zeloso promovedor da boa imprensa.



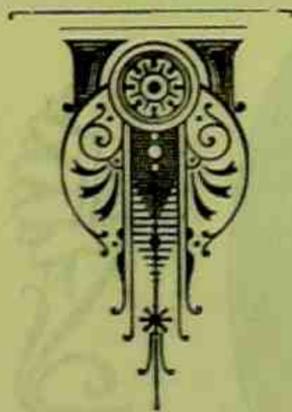
AVE MARIA

Preza de angustias mortaes,
Alma que soffres, confia
Nos auxilios celestiaes,
— Ave Maria!

Nunca faltou uma graça,
Já São Bernardo dizia,
A quem gemeu na desgraça:
— Ave Maria!

No ceu de estrellas coberto,
No mar que as vagas estria.
Lelo, como em livro aberto:
— Ave Maria!

E' um cantico universal
Cheio de terna magia
Que não conhece outro igual:
— Ave Maria!



Dormem com elle os infantes
Cheios de santa alegria,
Que as horas muda em instantes:
— Ave Maria!

Na torre da velha ermida
O sino com ufania
As almas todas envida:
— Ave Maria!

E a terra toda parece
Que ganha nova energia,
Quando cantamos em prece:
— Ave Maria!

Mez de Maio, mez de flores,
Mez amado de Maria
Rogae por nós peccadores
— Ave Maria.

V. MELILLO

Ha vinte e cinco annos (como prestes singra o batel da vida, por sobre as ondas do tempo, a rumo do porto da Eternidade!), surgiu, nesta Capital, á luz da publicidade, por diligencia de alguns membros do laicado catholico, a *Ave Maria*.

Depois, graças aos cuidados incessantes dos benemeritos filhos do Veneravel Claret, os Missionarios do Coração de Maria, transfigurou-se numa revista illustrada, cujos assignantes contam-se aos milhares.

De pobre chrysalida metamorphoseou-se em mimoso lepidoptero, que esvoaça pelas mais remotas regiões da nossa cara Patria, alegrando com sua vista os corações piedosos.

Como a pequenina semente de mostarda do Evangelho, germinou, cresceu e tornou-se arvore frondosa, a cuja sombra amiga vêm acolher-se tantos e tantos espiritos cançados dos arduos labores da vida e dos ingratos vaivens do mundo.

Quantos outros jornaes e revistas têm apparecido e desaparecido neste quartel de se-

culo! Mas, a *Ave Maria*, que, deu o inicio de sua publicação, foi posta sob os auspicios da Poderosa e Immaculada Virgem Mãe de Deus, — «Virgo Potens, Mater Immaculata» — apesar de que «firmum in vita nihil», continúa a existir e prosperar, derramando o balsamo suave, que distillam suas preciosas paginas, em innumerous corações afflictos, inquietos e angustiados; augmentando a Fé, robustecendo a Esperança, estimulando o ardor da Caridade e afervorando a Piedade.

«A tantos, que hoje estão cegos,
Mostra da verdade a luz;
Tira de perversos erros
Os remidos de Jesus.»

Deus a conserve e faça fructificar ao centuplo os labores de quantos nella trabalham para maior gloria de Deus e honra da Mãe de seu Divino Filho Jesus, aquella Virgem Toda Santa, *Panagia*, como lhe chamam os christãos orientaes, sua Celestial Protectora.

«Ad multos annos!»

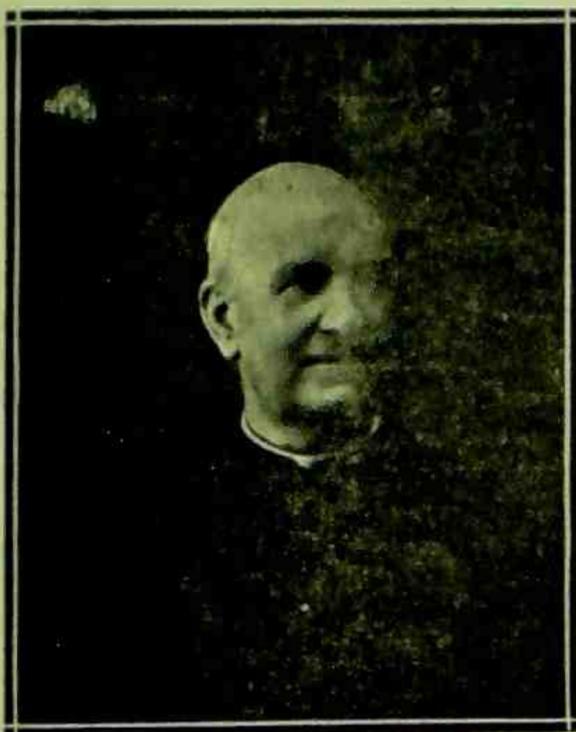
T. MONDIM



Capitulo Geral da Congregação dos Missionarios Filhos do C. de Maria, na cidade de Vich, Hespanha (1922).



Directores da "Ave Maria",

Rvmo. P. Raymundo Genover,
primeiro director em 1899 - 1901.Rvmo. Pe. Florentino Simón, se-
gundo director em 1901 - 1903.

desde o seu glorioso inicio

A IMPRENSA CATHOLICA

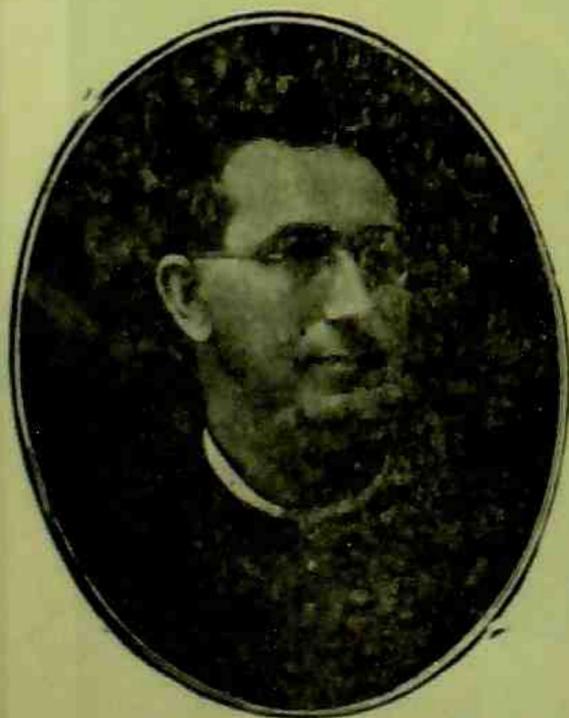
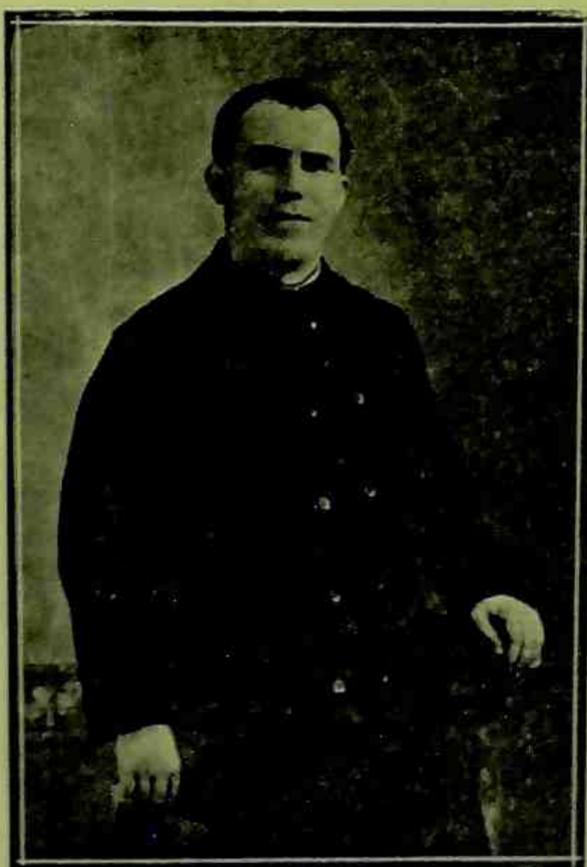
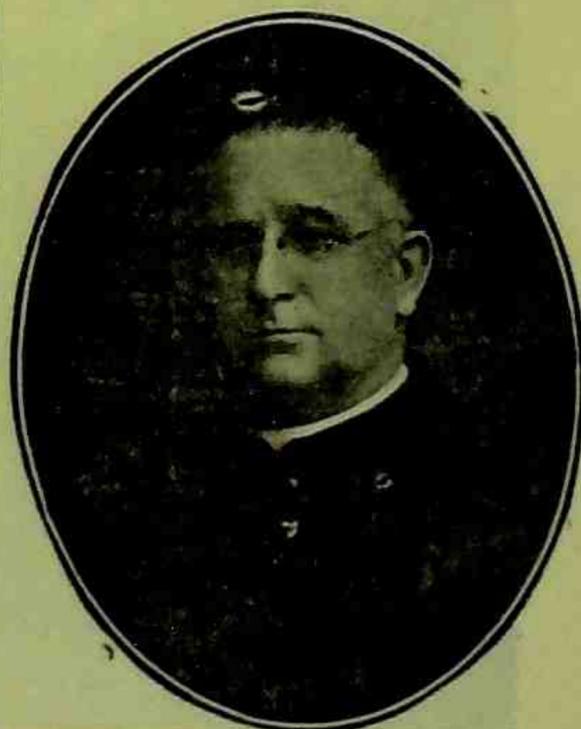
Na França a imprensa francamente catholica, tem a seu serviço 19 diarios, uns de grande tiragem; 175 revistas, na maior parte semanaes, e outras numerosas publicações de tiragem tambem elevada.

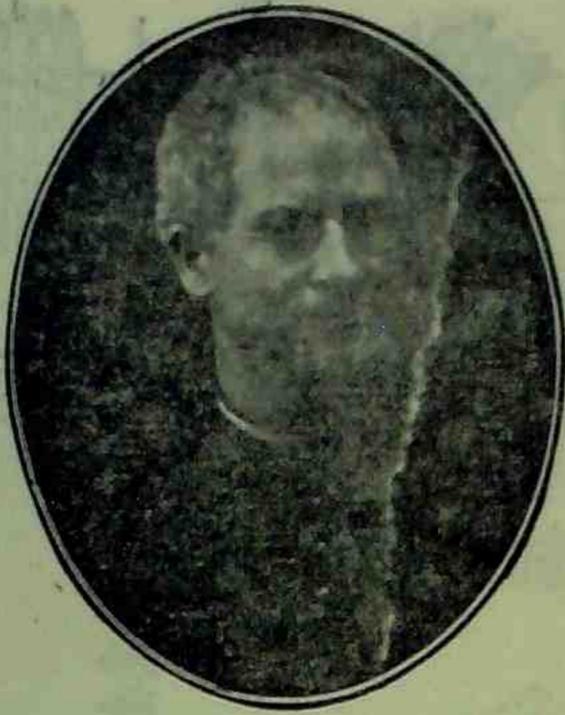
Na Italia ha quatro grandes diarios catholicos e 20 diarios mais modestos; estes 24 diarios têm uma tiragem diaria de 400 mil exemplares.

Dispõe, além disso, de uns 200 semanarios e mensaes. A revista *Civilitá Catholica*, quin- e mensaes. A revista *Civilitá Cattolica*, quin-

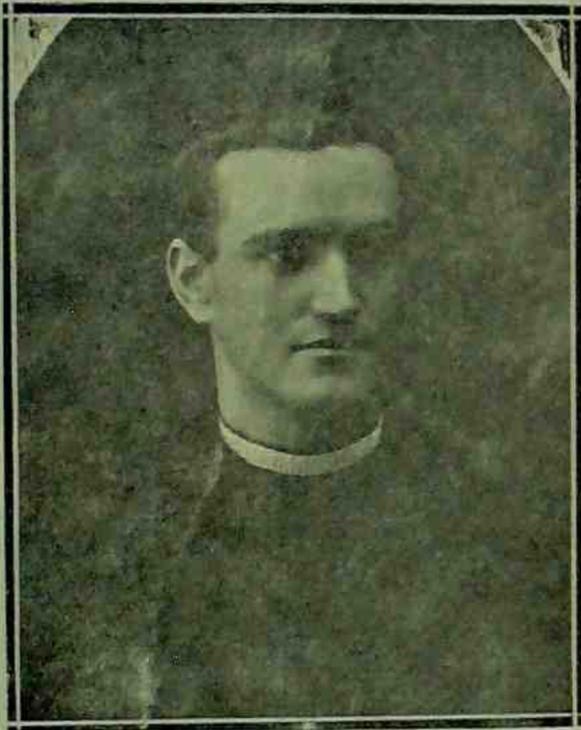
A imprensa catholica na Hespanha conta com uns 70 diarios, 230 semanarios, 145 jornaes quinzenarios e 225 mensaes. *El Debate* de Madrid, tira 150 mil exemplares por dia.

E cá no nosso catholico Brasil, onde os catholicos orçam por perto de 30 milhões, deveriamos copiar das nações irmãs, entre outras cousas louvaveis, tambem o amor, a dedicação pela imprensa catholica.

Rvmo. Pe. Higyno Chasco, di-
rector em 1916 - 17.Rvmo. Pe. Longuinhos Ontañon, di-
rector em 1917 - 20.Rvmo. P. José Beltrán, director
1903 - 1909.



Rvmo. P. Luiz Salamero, director
em 1909 - 15, 1921 ..



Rvmo. P. Dictino de La Parte, actual
redactor secretario.

Cultos & Pantomimas

IX

Circo de cavallinhos «Felicidade dos Povos»

— Olá, você por aqui? Ha meia hora que por aqui passei e já o vira todo enleado nas graçolas do palhaço... Gosta disto?

— Isto aqui não é questão de gostar, é uma necessidade que a gente tem. Nós que rabiscamos para jornaes, vamos aproveitando as occasiões para algumas tiras de papel...

— Então nas sandices do palhaço o amigo pretende encontrar assumpto para um artigo de jornal? Tem graça!

— Pois não tem graça... Estou pensando numa empresa de futuro. Todo o mundo vive a se lastimar da crise, da eterna crise! Quando entendi as primeiras palavras que me disseram, significavam ellas que os governos não prestam, os impostos augmentam, a crise avassala tudo, de mal a peor vai indo tudo!...

etc. etc... E' a ladainha eterna dos queixosos! Fui crescendo e sempre me soou aos ouvidos esse perenne ritornello: *não ha dinheiro!* Pois enganar-se. O que não ha é expediente. Quantos ramos de industrias rendosas se nos antolham, e nós empurramos de lado, com um insipido *não convêm!* Pois veja o amigo. Dizem que ha muitos annos, á beira de uma estrada calçada, que unia duas localidades bem distantes, havia um mocinho pobre, que, ao depois, occupou elevada posição na sociedade, por causa dos seus grandes haveres. Percebeu o rapaz que os animaes das tropas deixavam sempre pelo lagedo ferraduras gastas. Poz-se a apanhal-as e depois de uns pares de annos era o homem mais rico da redondeza!

— Infelizmente, as estradas de hoje são *calçadas* de lama e o trem de ferro deu carta de alforria ao lombo das bestas. O infeliz que hoje andasse atraz daas ferraduras, morria de fome na primeira semana!

— Naturalmente; tudo evolue. Os tempos não são sempre os mesmos... mas industrias rendosas sempre as ha.

— Por exemplo...

— Um circo de cavallinhos. Eu me explico. Ha meia hora que estou pensando o seguinte: o brasileiro gosta de novidades!

— Escogitar sobre meia duzia de palavras durante trinta preciosos minutos é ridiculo.

— Não me interrompa. Vamos constituir uma grande companhia de representações theatraes e pantomimas de circo. Chamar-se-á: *Circo de Cavallinhos Felicidade dos Povos*. A empreza será registrada assim: *Empreza Anonyma Protestantismo, Espiritismo & Cia.*

— Ah! Isso é zombaria!

— Pois é como lhe digo... Que figurão não faria o *conego* apostata vestido de palhaço, no picadeiro do circo? O pastor independente de Sorocaba como «casaca de ferro»; o tal abnegado da Aparecida do Norte como *tony* encaracado!

— E depois da pantomima?

— Os *mediums* estaticos com os olhos de boi para fóra, recebendo as communicações do além tumulo! Mandar-se-iam vir mais pastores americanos, e teriamos dois cordões de «charutos» aprumados, narizes vermelhos, bigodes raspados, uma guarda de honra lúzida!

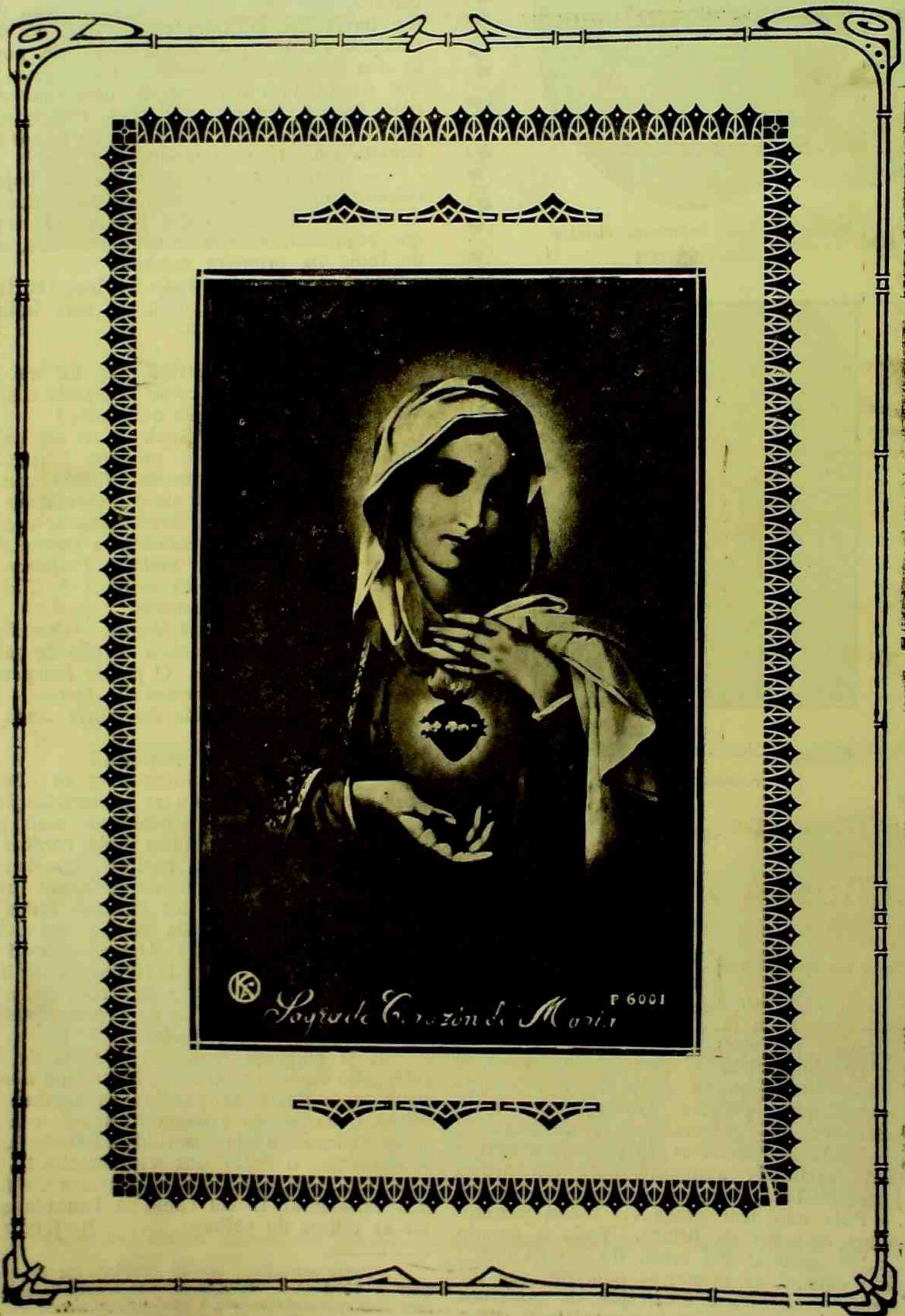
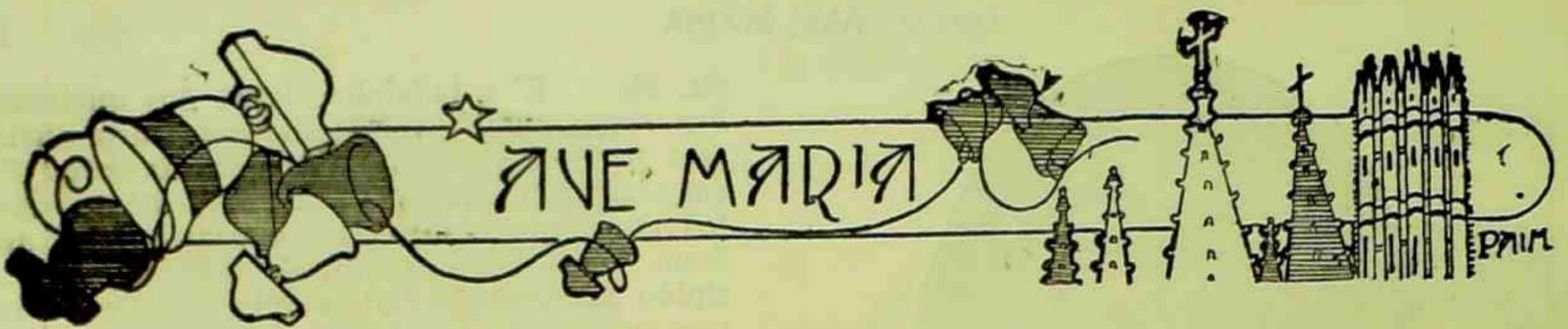
E as *Verdades** dos pastores todas risnhas dançando na corda bamba ou andando na bola! Um successo! Um assombro! Uma coisa americanamente bella! Depois o director da companhia, um *mister* de preto, solemne e vermelho, tendo no centro da face um pimentão desses côr de tomate maduro!

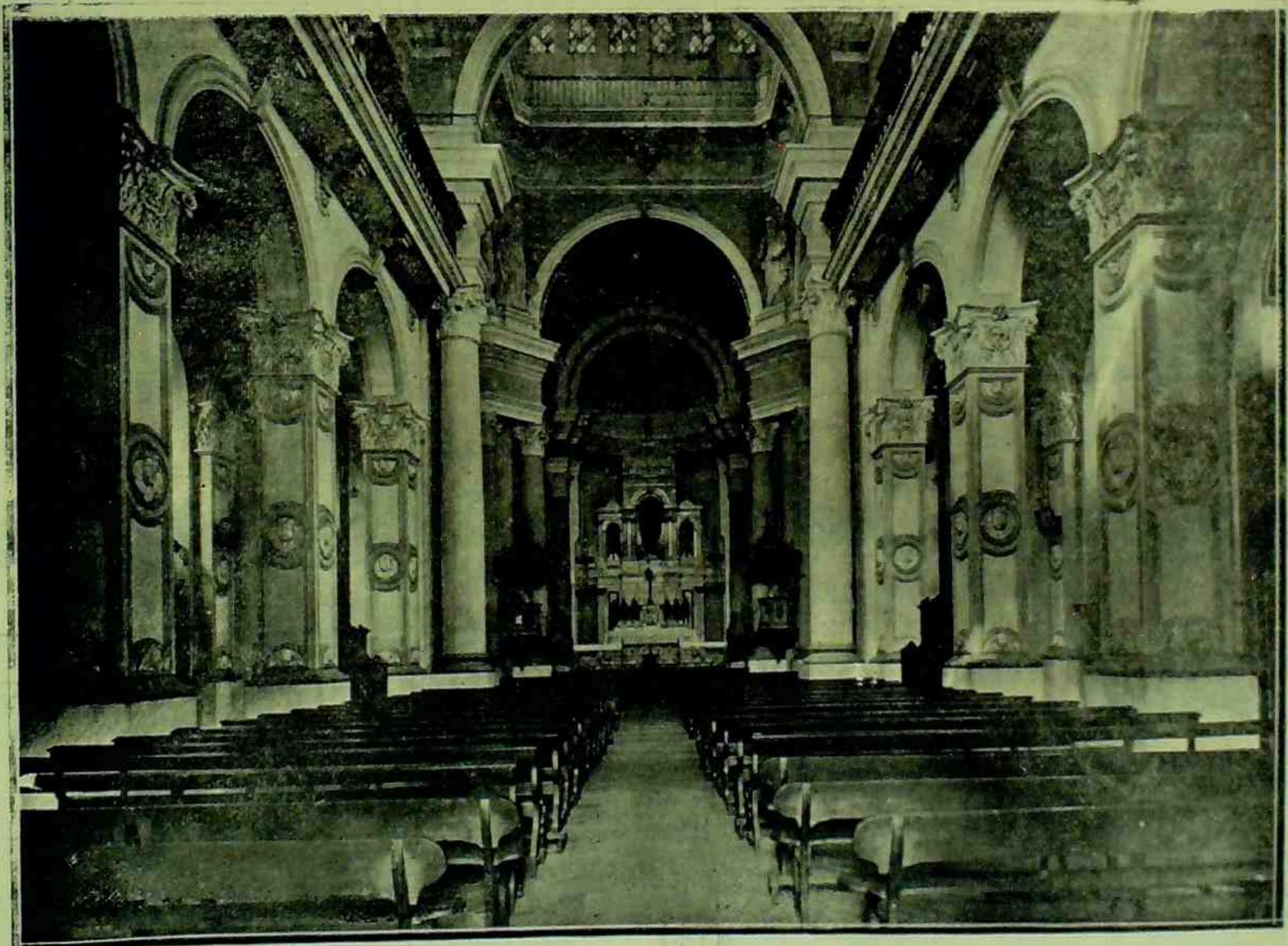
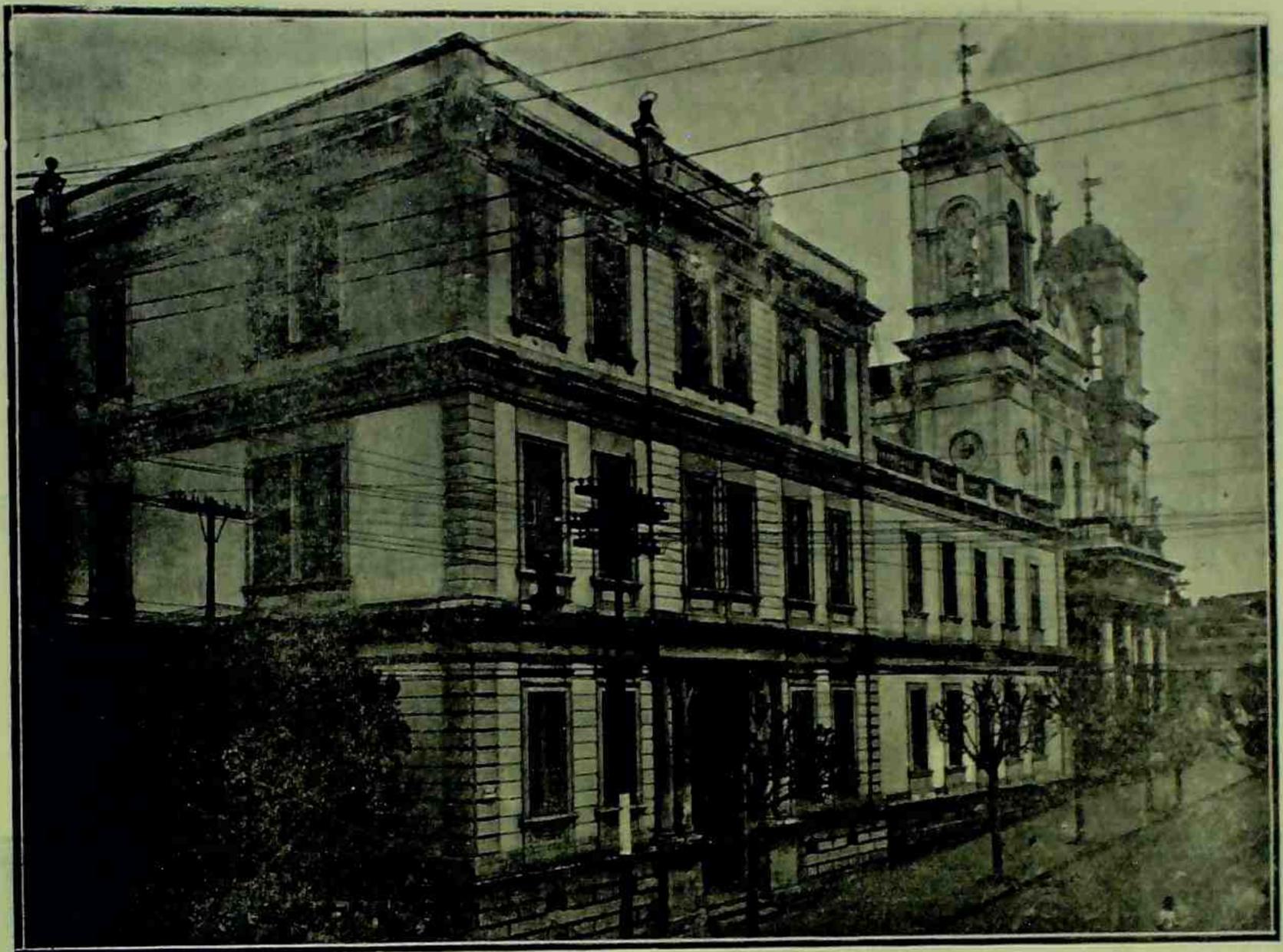
E' a empreza rendosa! Depois de breve intervallo vinha o *ministro*. Espunha a *doutrina* dava meia duzia de patadas na sombra e se retirava magestoso e triumphante... e a multidão delirante applaudia ruidosamente, assombrosamente, o exito dos espectaculos!

O sino rachado soou na «barraca», e fomos nos empoleirar lá em cima da bancada a ouvir as tolices do palhaço.

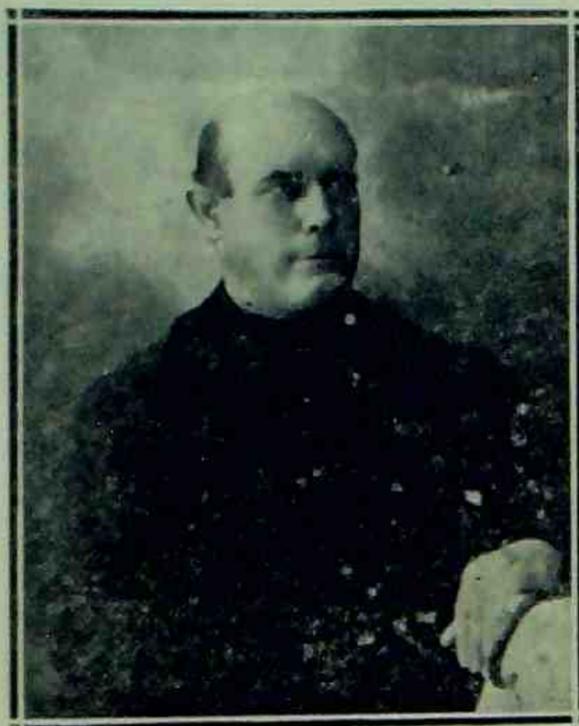
B. JUNIOR

* Padre extraviado, quando apostata, diz sempre que acha a *Verdade*... mas na verdade o que elle achou foi uma *doce companheira* com a qual trilhará o caminho florido que vae dar direitinho... no inferno. Dessas *verdades* «libera me Domine»!
B. J.

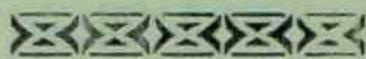




Em cima : Santuario do Coração de Maria em S. Paulo. Em baixo : Interior do mesmo Santuario.



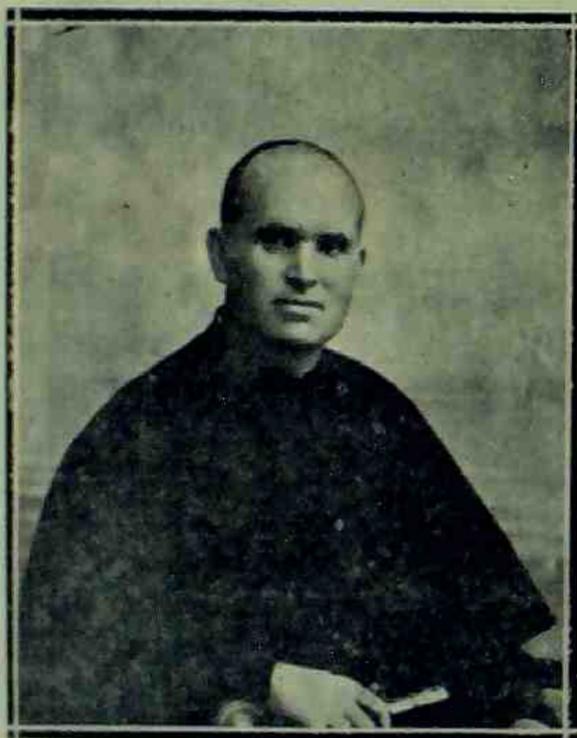
Rvmo. Irmão José Noguér



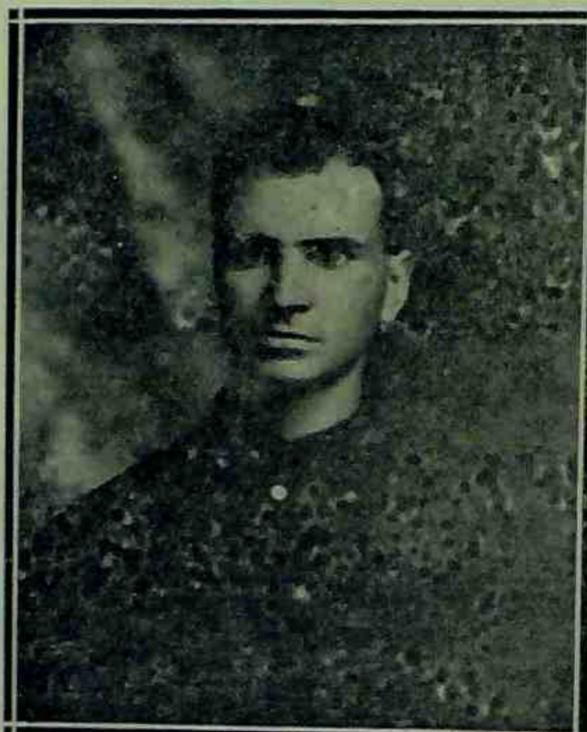
ABNEGADOS
IRMÃOS PROPAGA-
GANDISTAS DA
"AVE MARIA,"



Rvmo. Irmão Antonio Domingo



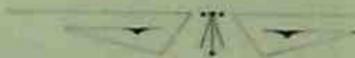
Rvmo. Irmão André Balcells



Rvmo. Irmão José Camadas



Rvmo. Irmão Joaquim Abad



PORTO ALEGRE



Recebemos a seguinte felicitação que merece um lugar de distinção em nossas columnas:

«Mil felicidades pelo novo anno e ricas benções do céu por seus tão abençoados trabalhos apostolicos, com sinceros parabens pelos esplendidos resultados da «Ave Maria» aqui nas parochias de nossos padres nas colonias al-

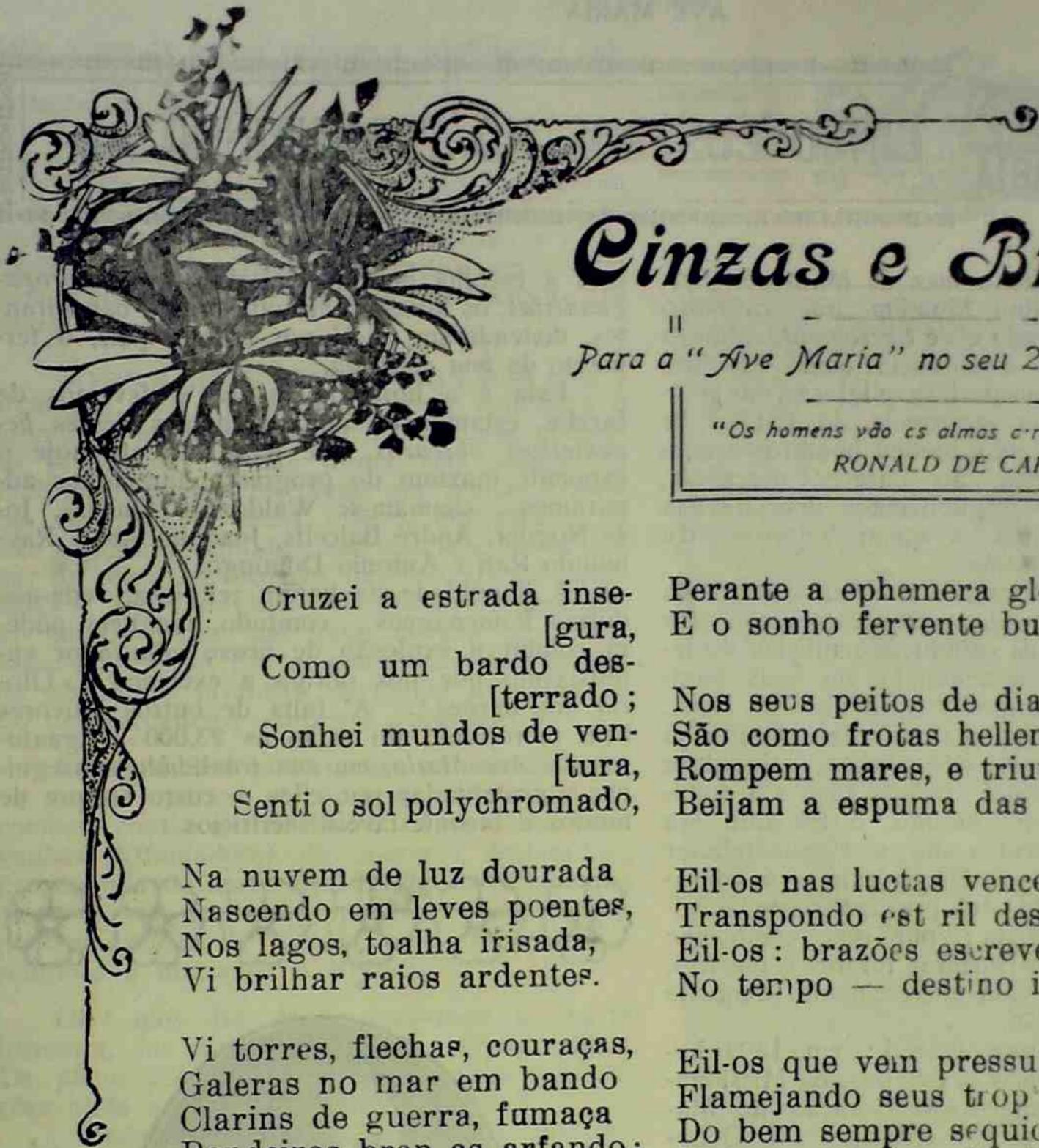
lemãs, onde estou passando as férias e onde vejo os nossos padres distribuir grande numero da «Ave Maria» a colonos que apenas entendem o Portuguez. Difundindo a religião e... a lingua do paiz.

Recommendei-a de novo a todos.

Pela Redacção do «Echo»

P. Germ. Middeldorff, S. J.

P. Aleg., Jan. 1923.»



Cinzas e Brazões

Para a "Ave Maria" no seu 25.º anniversario

"Os homens vão as almas crescendo"
RONALD DE CARVALHO

Cruzei a estrada inse-
[gura,
Como um bardo des-
[terrado;
Sonhei mundos de ven-
[tura,
Senti o sol polychromado,

Na nuvem de luz dourada
Nascendo em leves poentes,
Nos lagos, toalha irisada,
Vi brilhar raios ardentes.

Vi torres, flechas, couraças,
Galeras no mar em bando
Clarins de guerra, fumaça
Bandeiras bran as arfando;

Auriflammas, turbilhões,
Ondular plumas reaes,
E vi rolar os vulcões,
Como os astros ancestraes.

Sonhei lembrando uma terra
De amores castos, divinos...
O valor e a fé na guerr
Bebi nas taças dos hymnos.

Vi no furor das batalhas
Fulgurações majestosas,
E entre o clamor das metralhas
A luz de raças gloriosas.

E na lava que calcina
O espaço tumultuoso,
Vi o genio poderoso
Que uma epopeia illumina.

Grandezas de nobre historia;
São heróes: não se offuscam

Perante a ephemera gloria,
E o sonho fervente buscam,

Nos seus peitos de diamantes
São como frotas hellenas;
Rompem mares, e triumphantes
Beijam a espuma das carenas...

Eil-os nas luctas vencendo,
Transpondo est ril deserto;
Eil-os: brazões escrevendo,
No tempo — destino incerto.

Eil-os que vem pressurosos,
Flamejando seus trop'eus:
Do bem sempre sequiosos
Trazem palmas, são de Deus.

Eil-os em féros combates,
Como valentes tritões.
Ouvis o som dos rebates?
São elles — fieis corações.

Vêm triremes sob os mastros
Com canções d'além mar,
Que a subir vão para os astros
E não sabem vacillar.

Passa um batel... Quem diria?
Desfraldando uma bandeiras,
Deixa na larga esteira
Um nome; "AVE MARIA"...

BELLO HORIZONTE, 1923

Pe. Gregorio Prieto



CINCO LUSTROS NO PELOURINHO

Era o mez de Maio de 1898. Tiburtino Mondim, um catholico de *Credo* e de *Sacramentos*, lamentando a carencia quasi absoluta de ephemerides religiosas, na já opulenta metropole do Estado de São Paulo, metteu hombros a uma empresa, ao parecer descabida, dando á publicidade uma Revista marianna, a quem baptizou de *Ave Maria*.

Pequenina no formato, modesta e acanhada na exhibição dos typos e papel, começou *Ave Maria* de accordar os catholicos paulistas do letargo da apathia, fomentando em suas paginas a devoção á sempre Virgem Mãe de Deus. O ambiente, com quanto reduzido, foi-lhe já de começo simpathico, visto como a assignatura da publicação quinzenal, custava apenas a quantia de 5\$000. Assim mesmo, o trabalho era excessivo, para quem como o Commendador Tiburtino, dispunha de tempo exiguo a consagrar, ora á redacção, ora principalmente á Administração da Revista; por isso, como pae carinhoso, tratou de procurar tutores e mestres, que garantissem a vida e crescimento daquelle parto de sua devoção.

Ahi tudo foi providencial; em 1895 haviam aoproado ás praias brasileiras, os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, á cuja frente estava o Rvmo. Pe. Genover, alma grande, aberta sempre a todas as iniciativas, mórmente quando de honrar a Virgem Maria se tratava; e apenas iniciadas as negociações, adoptou o Pe. Genover a terna e delicada *creança*, a qual entrou em seu *activo* e *passivo* á pertencer á Congregação dos Filhos do Coração de Maria.

A partir daquelle tempo, *Ave Maria* principiou de caminhar pela estrada larga dos melhoramentos, desdobrando-se em secções e augmentando o numero de seus assignantes, mas nem por isso augmentou o preço da assignatura

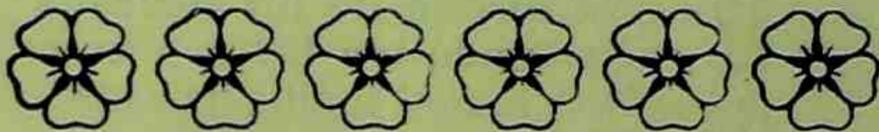
Foi sob a direcção do mesmo P. Genover, então Superior-Local em São Paulo e depois Provincial dos Missionarios do Coração de Maria no Brasil, que a pequenina revista sentiu arrostos de pujança e virilidade, convertendo-se por arte de encantamento, em *Semanal* e depois *illustrada*. Esperavam muitos que subisse então a assignatura, como parecia natural; entretanto continuou sendo seu custo 5\$000. De então para cá, vimos acompanhando *pari passu*, a marcha triumphal da *Ave Maria*, sentindo o reflexo de suas grandezas, como tambem de suas magoas.

Foi no anno de 1906, que o saudoso Padre Euzebio, Superior da Casa de São Paulo, injectou na Revista germens de vida robusta,

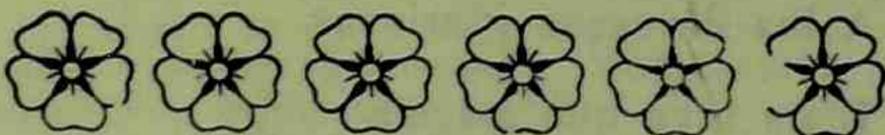
com a escolha providencial dos *Irmãos propagandistas*, os quaes, como outr'ora os bandeirantes, distenderam quasi por todo o paiz, o fermento da *boa doutrina*.

Esta é a hora da justiça e devemos de fazel-a, estampando aqui os nomes desses *benemeritos obscuros*, que tem sido até hoje o expoente maximo do progresso, que todos admiramos: chamam-se Waldomiro Dueñas, José Noguier, André Balcells, Joaquim Abad, Raymundo Rafi e Antonio Domingo.

A humildade da batina religiosa, veda-nos outras homenagens; comtudo, ninguem poderá cohibir a explosão de nosso admirador entusiasmo que nos obriga a exclamar: «Gloria aos heróes!» A' falta de outros louvores bem merecidos, ahi estão as 23.000 assignaturas da *Ave Maria*, em sua totalidade conseguidas e sustentadas por elles, a custo sempre de muitos e incontestaveis sacrificios.



Illmo. Snr. Cel. Lellis Vieira, assiduo e conhecidissimo collaborador.



Merecem egualmente neste dia as honras de uma solemne commemoração, pontilhada de *hosannahs* e *vivas*, os Rvmos. Padres que succederam-se na Redacção da Revista, taes como os Rvmos. Eusebio Sachristán, José Beltrán, Luiz Salamero, Higyno Chasco e Longuinhos Ontañón; os quaes auxiliados por collegas de ha-

bito, a par de outras valiosas e scintillantes colaborações, levantaram bem alto o nome e reputação da *Ave Maria*.

Dentre todos cabe salientar como « primus inter pares », o amigo Coronel Lellis Vieira, com suas oportunas e impagaveis *Semanaes*, e as distintissimas e delicadas « Vera Crux » e « Catholica do Sul », que tanto brilho emprestam com suas pennas á nossa despretençiosa *Ave Maria*.

E veiu a grande guerra e logo após ella, a tremenda crise financeira que hoje conflagra o mundo de maneira mais pavorosa ainda, quando os preços da materia prima vêm subindo e multiplicando-se a tal ponto que muitas e muitas empresas de mais folego, quebraram ; e não poderia a humilde e singella *Ave Maria* deixar de sentir os farpacos das bancarrota mundiaes ? Deus louvado, *Ave Maria*, economizando quanto pôde, nas galas de sua « toilette », sahiu-se bem da prova, marchando sobranceira na trajetoria primitiva, mediante a realização de um verdadeiro « milagre economico ».

Factos outros poderiamos ennumerar aqui, os quaes jogaram o papel de pelourinho de combate contra a *Ave Maria*. Taes como campanhas diffamadoras de inimigos declarados, propaganda de descredito de alguns inflamados de falso zelo, desleixo propositado e acintoso de poucos agentes de correio, pelo crime de ser religiosa e marianna a Revista.

Oh ! que *Ave Maria* resente-se na parte litteraria, ou ainda mesmo na typographica. De pleno accordo. Qual das outras publicações anda isenta de lacunas e senões ?

Entretanto, manda a verdade que se diga, que *Ave Maria* não é apenas uma revista litteraria, senão religiosa ou catholica, sem que isto signifique descaso para a litteratura, cultivada com proficiencia, segundo confissão dos mestres, pelos Rvmos. Padres Martin, Bota, Ozamis, Salamero e outros.

Nada digamos sobre a sua modesta apresentação ; posto que ainda aos menos entendidos em achaques editoriaes lhes parecerá uma fabula, sustentar-se uma revista semanal illustrada, do formato da *Ave Maria*, cobrando-se como assignatura annual a bagatella de uns fracos 5\$000 ! Ora, esses vinte e cinco volumes em folio, que perfazem hoje a collecção completa do popular magazine religioso, são a testemunha tão insophismavel, quanto eloquente, do dispendio de energias, dos sacrificios e horas de desalentos vencidas, da longa estrada de dissabores, perlustrada corajosamente por esses ousados pioneiros da *Cruzada moderna* que é a *Imprensa Catholica*.

E' por isso que completando hoje vinte e cinco annos de vida, todos quantos olhamos a *Ave Maria*, como cousa que nos pertence, juntamos as nossas mãos, para, nos éstos de jubilo sincero, celebrar a ephemeride gloriosa, supplicando ao Virginal Coração da Mãe de Jesus,



Rvmos. Irmãos Norberto Arribas e Joaquim Abad, infatigaveis batalhadores em nossa revista.



continúe a abençoar lá do céu, todos quantos por Ella trabalham na terra...

...

Vae, modesta e pobrezinha *Ave Maria* de nossos amores ; vae, vóa : e nas azas dos zephyros brandos e suaves, leva, até o mais obscuro recanto deste rico Brasil, o sussurro melodioso daquella saudação celeste que conjugaram as linguas dos anjos :

« AVE MARIA »

Rio, Maio de 1923.

Pe. ILDEFONSO PENALBA, C. M. F.



A "Ave Maria,, e o seu publico

Vai para vinte annos que conheço a revista «Ave Maria», cujos primeiros numeros vi na historica cidade hespanhola, Sto. Domingo de la Calzada. Apesar de não ser-me dado então apreciar as bellezas da lingua portugueza e de não avaliar a riqueza do seu lexico e os recursos maravilhosos da sua syntaxe, folheava com prazer a pequena «Ave Maria», algumas de cujas secções lia com assiduidade.

Pouco tempo depois os Superiores da Congregação designaram como theatro da minha acção ministerial, este bello paiz, tão admiravel pelos encantos da sua natureza, como fascinador e seductor pela nobreza e bondade do coração de seus filhos.

Continuei a lêr, e com mais carinho e interesse que dantes, a «Ave Maria» e desde então raras terão sido as semanas, em que não tenha passado os olhos pelas columnas desta revista, que jubilosamente celebra o jubileu de *plata* da sua existencia.

Não intento dizer o que significa esse acontecimento na vida de uma publicação; outras pennas mais brilhantes o farão, contando as difficuldades que foi necessario superar, para manter, augmentar e dar-lhe o prestigio que hoje tem a «Ave Maria», narrando os sacrificios que redactores, administradores e propagandistas deveram-se impôr, e as compensações com que a Providencia e o Maternal Coração de Maria adoçaram o amargor de injustiças, e retemperaram as forças exaustas pela fadiga. Apenas quero fazer algumas considerações sobre o que pretenciosamente chamaria *psychologia* do publico da «Ave Maria».

Suggerio-me este assumpto a lembrança das muitas cousas que ouvi ácerca della, permitindo-me estas reminiscencias dividir o publico que lê ou leu a «Ave Maria», em dois campos diametralmente oppostos. Num delles acha-se a immensa maioria dos catholicos, que assignam ou lêem esta mariana revista, e digo, catholicos, porque para sua edificação e instrução se publica.

Essa immensa maioria de assignantes e leitores aprecia-lhe a orientação, porque se colloca no ponto de vista, em que por justiça e lealdade deveriam todos collocar-se; ou seja, vê na «Ave Maria» um órgão de propaganda religiosa e mariana, consagrado ás pessoas de boa vontade, ás familias catholicas particularmente.

No campo opposto acham-se os seus censores e juizes. São poucos e alguns delles não inspiram grande temor; basta tratá-los por

algumas horas e sondar sua capacidade intellectual e cultura artistica, para applicar-lhes, alguns dos annexins de nossa lingua, em que a sabedoria popular e tradicional condensou normas prudentes e criteriosas que se devem guardar na vida.

Eis alguns: «Quem para si não sabe, não ponha escola». «A palavras loucas, ouvidos moucos.» «Muito falar, pouco saber.» etc.

A outros, porém, não falta competencia; sem pretender alcandoral-os á categoria de genios, nem de eminentes sabedores, reconheço-lhes valor real ou como theologos, ou como litteratos, ou como cientistas. Mas, no rigor com que tratam a «Ave Maria», na ironia mordaz com que a ella se referem, no desprezo que lhe consagram, quer me parecer ver neles falta de lealdade e dessa qualidade intellectivo-moral que se chama *sensu commum*. Exigem della theologia, philosophia, sciencia, arte, litteratura, e quantas perfeições litterarias e artisticas se acham espalhadas nas publicações d'aquem e d'além mar.

Boa, optima pretensão, não ha duvida; acho-lhe apenas um senão, o de querer desnaturar a revista, fazendo-lhe perder o character de intimidade, quasi diria, familiaridade com os seus assignantes, causa principal da sua popularidade e acceitação.

Quero adduzir alguns factos para apoiar estas apreciações:

Sendo ainda estudante, e como já disse, apreciador da então incipiente «Ave Maria», offereci um dos seus numeros, que acabava de folhear, a certo companheiro de collegio. Respondeu-me com um *psch!*... de desprezo, que me desapontou. Indaguei delle si por ventura tinha motivos para despresar a revista, e me respondeu á puridade, nunca a ter folheado... E a despresava!

Não achas, leitor benevolo, que é exposto manifestar-se despectivamente á respeito duma publicação que se não conhece?

Illustrado e operoso sacerdote do nosso clero não occultava o seu desdem pela «Ave Maria», escripta, dizia elle a Irmãos de Congregação do redactor-chefe, em pessimo portuguez. A cantilena era enfadonha e sempre a mesma; querendo se lhe dar uma lição, publicou-se nas columnas da revista sem assignatura, um artigo de primoroso e cultissimo escriptor brasileiro, com quem o sacerdote a quem me refiro, tinha relações de amizade. Deram-lhe a lêr, a ás primeiras linhas afastou a revista, dizendo que aquillo não era nem podia ser portuguez. Quando se lhe disse o nome do autor engasgou, e balbuciou: «O C. ás vezes não parece o escriptor que eu admiro.»

E semelhantes a estes podia contar muitos factos, que confirmam o que toda pessoa illustrada sabe: que as idéas preconcebidas fazem perder a rectidão natural da intelligencia. Para os aristarcos, e não digo já os zoilos ou Pedancios, da nossa humilde revista, quanto nas suas columnas se publica, é um mixto de hespanhol e portuguez.

A razão deste juizo aprioristico é a nacionalidade dos directores da «Ave Maria», que é a hespanhola, menos a do Dr. Tiburtino Moncim, brasileiro da gemma e seu primeiro e illustre director.

Basta esta circumstancia para serem julgados todos os collaboradores da revista como filhos da Hespanha e profanadores do falar luso.

Collaborava, ha annos, nesta revista illustrado sacerdote portuguez, que assignava seus artigos com o pseudonimo de «Intrepidus». Seus escriptos, de puro casticismo, eram vehementes e um si é não é, aggressivos.

Celebrando eu na minha incorrigivel ingenuidade, perante um dos criticos da «Ave Maria», as idéas e fórma litteraria de um dos taes artigos, cortou impiedosamente meu entusiasmo o censor presente, e não dos menos illustrados, dizendo: «isso lhe agrada? pois si isso não é portuguez, e sim hespanhol com palavras portuguezas...» Declarei o nome e naturalidade do autor, que nunca leu livros hespanhoes. A surpresa do illustre critico foi grande, apparentou porém sustentar sua opinião, talvez para se não confessar apaixonado...

Publicou, ha annos, nesta revista, magistraes artigos de costumes, distincta e apreciada escriptora paulista. Nelles verberou certos modos sem modos de senhoras e senhoritas da sociedade a que a autora pertence. Assignante sulina, melindrada por aquellas censuras, devolveu a revista, e devolveu-a insultando grosseiramente (é o termo) a senhora hespanhola, julgando erradamente que hespanhol era o pae daquelles escriptos.

Factos como este, cuja authenticidade garantido, são bem conhecidos pelos que mourejam

na «Ave Maria», e tão repetidos são, que nem fazem mais impressão nelles.

Sob um outro aspecto tenho visto divididas as opiniões; o economico. Muitissimos extranham a modicidade do preço da assignatura, conservando-o invariavel, nesta quadra difficil, em que todas as publicações elevaram o preço de suas assignaturas, devido á alta pavorosa dos artigos de imprimir.

Pois, leitores, houve um cavalheiro, desses que «atiram a pedra e escondem a mão», que escreveu á Administração o seguinte: «Não existe no Brasil empresa financeira melhor organizada que a «Ave Maria». Seus rendimentos são fabulosos, sendo insignificantes, quasi nulla as suas despezas...»

•••

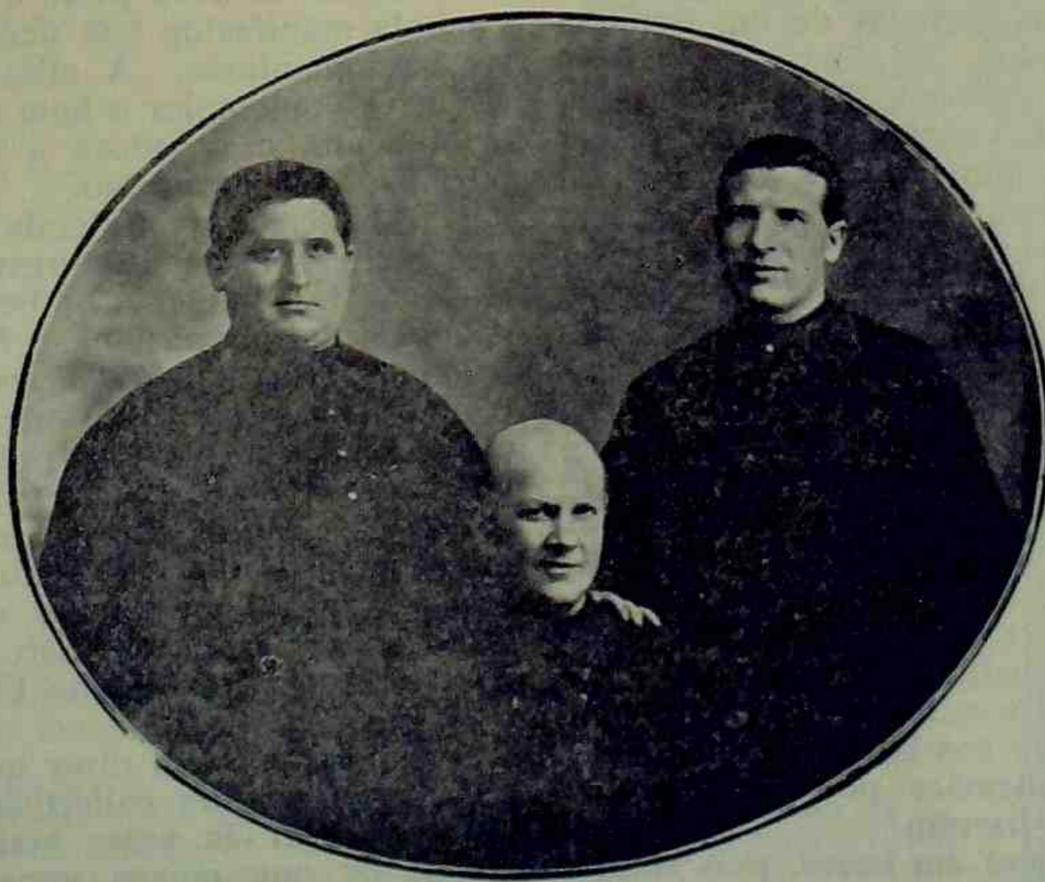
O rabiscador destas linhas esteve durante alguns annos em contacto espirital com os milhares de assignantes da «Ave Maria» e pode attestar que ouviu palavras benevolas e leu encorajamentos, que sempre agradeceu, attribuíndo-os á nobreza e benevolencia dos corações brasileiros; ouviu tambem criticas razoaveis que elle agradeceu e criticas impiedosas e injustas, que... perdoou por espirito christão. Aos primeiros conservo gratidão, aos segundos não quero mal nenhum.

Aos que podem fazer coisa melhor, pedir-lhes-ia que a façam, porque os tempos são de acção, não de censuras inuteis; aos que não sabem fazer o que ha 25 annos vem fazendo a «Ave Maria», dir-lhes-ia que sendo a prudencia e a moderação virtudes dos espiritos superiores, deveriam sel-o tambem, e com mais razão dos que na distribuição dos talentos talvez não recebessem mais de um.

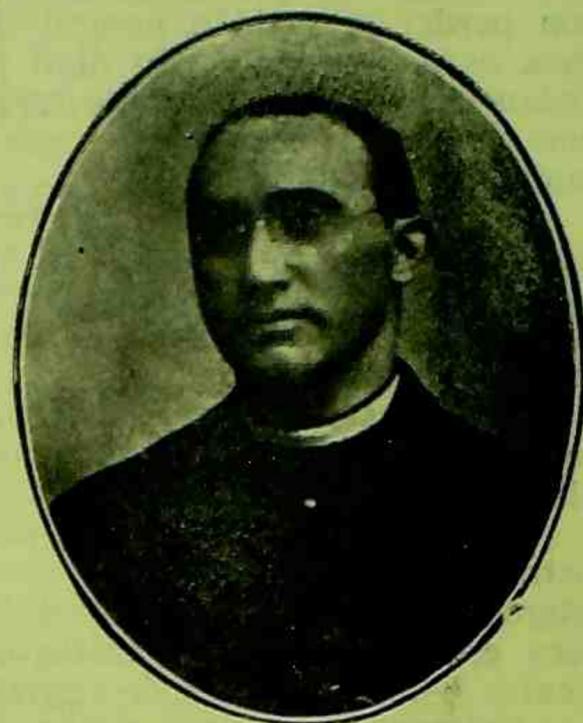
Desde o recanto de historica e avoengacidade do Estado de São Paulo, felicito entusiasticamente a Redacção da «Ave Maria» pela data auspiciosaa do seu 25.º anniversario, fazendo os mais sinceros e ardentes votos pela sua sempre crescente prosperidade.

Fiat, fiat.

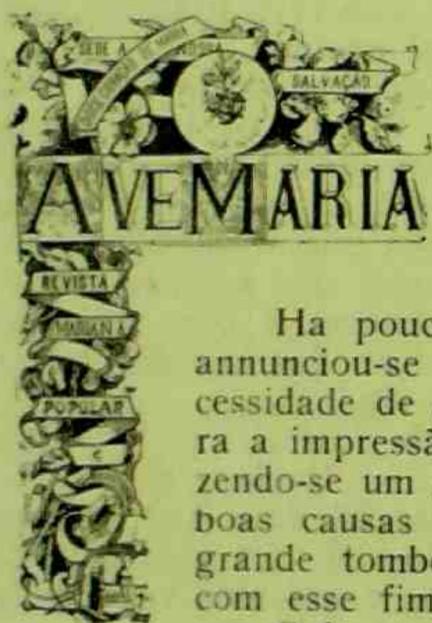
Pe. L. O., C. M. F.



Rvmo. Irmão Raymundo Rafi (á direita), com pessoas de sua familia.



Administradores da « Ave Maria »: Rvmos. Padres Estevam Negro, Ildefonso Peñalba e Gregorio Angoitia.



O NOVO PRELO

Ha pouco mais de dois annos annunciou-se destas columnas a necessidade de adquirir novo prélo para a impressão da « Ave Maria », fazendo-se um appello aos amigos das boas causas para favorecerem uma grande tombola que se organisaria com esse fim.

O bom acolhimento da idéa por parte do publico não se fez esperar. Choveram pedidos de bilhetes, receberam-se variados e valiosos mimos e chegaram á Redacção cartas animadoras e cheias de um optimismo sadio e confortador.

Tudo isto fazia prever que a projectada tombola seria, o que vulgarmente se diz, um « exitação » e que o almejado prélo viria em breve inaugurar brilhante phase na vida prospera da « Ave Maria ». As previsões realisaram-se, a tombola tão carinhosamente recebida, correu com a melhor ordem; milhares e milhares de bilhetes foram procurados entre assignantes e não assignantes, a extracção dos numeros premiados fez-se com lealdade e a remessa dos premios com diligencia, não havendo mercê de Deus, reclamações nem protestos.

Cogitou-se logo em adquirir o novo prélo, almejando vivamente inaugural-o com o presente numero, e talvez o teriamos conseguido, si a invasão franco-belga na região do Ruhr não tivesse creado as condições anormaes, que todos conhecem, e que nos obrigam a esperar... até os industriaes allemães poderem attender aos pedidos que lhes fizeram.

A Deus graças será em breve, pois confiamos no bom senso dos povos pondo termo á

aventura franceza, uma realidade a aspiração de quantos trabalham na revista e pela revista. A idéa da tombola foi suggerida por zelosa e intelligente collaboradora, sendo enthusiasmicamente acceita pela direcção do nosso semanario. Achando a mesma direcção opposição, onde menos era de presumir, suspendeu o plano daquella generosa iniciativa. Felizmente passou por São Paulo, em Dezembro de 1920, o saudoso Rvmo. P. Martinho Alsina, Superior Geral que era de nossa Congregação, e conhecendo a necessidade de novo prélo e sabendo da idéa da tombola, manifestou sua decidida vontade de que se experimentasse. A elle, pois, que desde o céo deve contemplar o bom resultado do empreendimento, é devedora a « Ave Maria » deste incomparavel progresso.

Annunciada já a tombola concorreram varios factores a seu feliz resultado. Em primeiro logar assignalamos a bençam de Deus e a do maternal Coração de Maria, sem a qual baldado teria sido todo trabalho. Cooperou tambem e com enthusiasmo a direcção e redacção da revista por meio de constante propaganda, a ella se associaram os Irmãos propagandistas e muitos amigos, quer tomando bilhetes, quer collocando-os entre pessoas de suas relações. Tal houve que collocou mais de 10.000 nesta cidade de São Paulo e em outros logares deste e do visinho Estado de Minas Geraes.

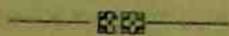
Impossivel seria dizer quem trabalhou mais e melhor, foi obra collectiva e em obras desta natureza, têm ás vezes mais gloria e merecimento os que menos apparecem perante o mundo.

Os dois primeiros artigos da « AVE MARIA »

(28 de Maio de 1898)

NOSSA RÓTA

da lavra do Snr. Commendador Tiburtino Martins.



Toda palavra é como uma semente, que produz fructo conforme sua especie; assim, ha palavras que matam, e palavras que salvam.

Nossos protogenitores, dando ouvido ás palavras fallazes da serpe infernal, perderam aquella felicidade inenarravel, que seria seu apanagio, si houvessem permanecido fiéis á Deus; e, na sua desdita, arrastaram após de si toda a sua posteridade.

Mas, o Senhor, cujas misericordias são infinitas, resolvera, em seus insondaveis designios, remediar tão grande damno, oppondo á palavra de Satanaz, que infelicitara a humanidade, sua propria Palavra substancial, seu Verbo, que devia encarnar e habitar entre nós para reparar a falta de nossos primeiros paes, reconciliar-nos comsigo e proporcionar-nos uma redempção copiosa.

Antes, porém, de effectuar-se o grande e ineffavel mysterio da Encarnação, approuve á SS. Trindade enviar um celestial embaixador A'quella em cujo seio purissimo devia assumir nossa pobre natureza a sabedoria Increada, como que para obter sua acquiescencia; pelo que a Saudação dirigida pelo Anjo á Virgem: Ave Maria! ficou sendo a protophonia do divino concerto dos inescrutaveis mysterios da Encarnação e Redempção, o qual, começado no tempo, resoará por toda a eternidade, e cujos sublimes accordes glorificarão infinitamente a Deus e constituirão a bemaventurança dos escolhidos.

Uma vez encarnado no lyrial seio de Maria, « Jesus collocou-a deante de sua Egreja como um penhor das graças que sobre esta vida havia de derramar, e ao mesmo tempo como um forte obstaculo a oppor contra seus inimigos (P.e Faber). »

Hoje, como nunca, a Egreja do Brazil tem necessidade de graças abundantes para fazer frente e luctar contra inimigos declarados e inimigos hypocritas, que pretendem desterral-a desta nação por ella formada e civilizada. Qual o meio, então, de que devemos lançar mão para obter taes graças e com maior facilidade? Seguir o conselho de S. Ildefonso: « Em todos os perigos e anciedades, fitae a Estrella, invocae Maria; si ella vos defender, nada tereis que recear; si vos proteger, não cahireis. »

Eis porque, graças ao zelo de almas piedosas, vem hoje á luz da publicidade este modesto periodico, cujo escopo principal é promover uma verdadeira e sincera devoção á Immaculada Virgem Mãe de Deus, como meio seguro, efficaç, de infiltrar em todas as camadas sociaes o verdadeiro espirito christão, visto como « amar a Maria não é mais do que outro modo de amar a Jesus, assim modificado pelo divino beneplacito (P. Faber). »

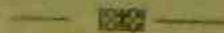
Além disso, com o auxilio e sob a egide de Maria, occupar-nos-emos tambem, quanto nos permittirem nossas debeis forças, de tudo aquillo que se prenda aos interesses catholicos: Sciencias — Maria, como canta a Egreja, é a séde da Sabedoria —, Letras — Maria é um poema composto pela Divindade —; Apologetica — Maria ha destruido todas as heresias do mundo inteiro, e Maria é terrivel como um exercito formado em ordem de batalha —; Piedade — Maria é a preciosa caçoila da qual se evóla o perfume suavissimo da mais insigne devoção —.

O bello, o util e o agradavel, em suas multiplices epiphases encontrarão tambem nas modestas columnas deste periodico o melhor acolhimento; pois Maria é pulchra como a lua, escolhida como o sol; Ella é a Mãe do Bello Amor e a causa das nossas verdadeiras alegrias.

Traçado assim aos pés da Virgem Soberana dos Céos e Terra, Mãe de Deus e Mãe dos Homens, o nosso programma, procuraremos executal-o fielmente; assim Deus nos ajude, e os bons filhos de Maria nos prestem, como esperamos, seu valioso concurso,

A's Senhoras Catholicas

da saudosa fundadora D. Maria Candida Junker Alvares, já fallecida.



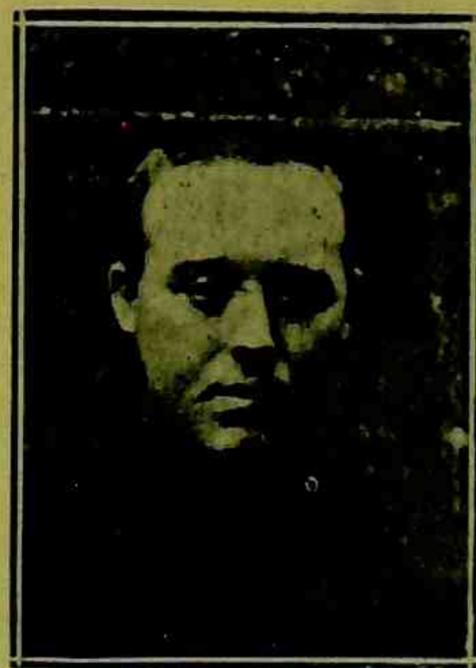
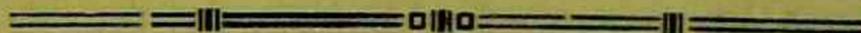
Convidada para auxiliar esta publicação, cujo objecto é honrar á Virgem Santissima, Senhora Nossa; defender suas sublimes prerogativas, e, ao mesmo tempo, pugnar sob o manto da mesma Virgem, pela causa de nossa sacrosanta Religião; julguei de meu dever, como humilde, mas dedicada filha da Egreja Catholica, fazer por ella quanto pudesse, na medida de minhas fracas posses.

Como negar-me a concorrer, embora modestamente, para que seja glorificada Aquella que desde a aurora de minha vida se dignou tomar-me sob sua maternal protecção? E não é Maria o mais perfeito modelo da mulher christã em todas as circumstancias da vida?

Quem como Ella jámais poderá ensinar-nos a cumprir nossos deveres de filha, de esposa e de mãe?

E demais disso, devem as senhoras catholicas cruzar os braços e permanecer indifferentes ao tratar-se dos interesses viciaes da Religião? De certo que não; antes pelo contrario cumpre-lhes fazer tudo quanto lhes permittam seu sexo, sua posição social e os recursos que Deus lhes houver confiado em bem da propagação e conservação das sãs doutrinas e dos bons costumes na familia e na sociedade.

E por isso é de esperar que todas as outras senhoras catholicas (aliás muito mais aptas do que eu), tratando-se de uma obra consagrada á honra de nossa boa Mãe do Céu, se dignem tomal-a á peito e interessar-se para que ella, — a primeira, em seu genero, fundada em nosso caro Brazil, — possa cumprir sua benefica missão, progredir, desenvolver-se e produzir abundantes e proveitosos fructos no seio de nossas estremecidas familias.



REVMO. IRMÃO
WALDOMIRO
DUEÑAS



REVMO. IRMÃO
RICARDO BÁS
PRIMEIRO GERENTE DAS
OFFICINAS DA AVE MARIA



NOTAS & NOTICIAS

A SEMANA SACRILEGA EM RUSSIA —

Os *soviets* escolheram os dias da Semana Santa, para patentear deante do mundo sua impiedade. As passadas festas de Natal escolheram-n'as para profanar os mysterios sagrados, que celebra o mundo catholico e agora fazem o mesmo com os da Semana Santa.

A sentença de morte pronunciada contra um innocente e santo bispo e de mais alguns sacerdotes, lhes tem servido para parodiar a sentença de Christo e a perseguição dos discipulos e não fosse o protesto energico do mundo inteiro, tivessem representado a Paixão do Salvador, da forma mais escandalosa e sanguinolenta. Quando o povo fiel commemorava a Resurreição, elles com palavras zombeteiras, beravam nas ruas: « Não ha o tal Christo! como é que nós vivemos e fazemos o que queremos dos seus amigos e sacerdotes? este é o repto que lhe atiraram os judeus quando vivo. » Para levar avante esta satanica campanha, valem-se de todos os recursos. Muitas Egrejas foram transformadas em *Clubs* de propaganda impia e em coisas peiores, a Cathedral de Muron, perto de Moscow, foi transformada em um theatro em que foram representadas as scenas mais abominaveis e impudicas.

A mór parte, porém, do povo russo, regeita indignado estas monstruosidades e faz publica profissão de fé, bradando pelas ruas: « Christo hontem, Christo hoje e Christo sempre! »

Bem merece toda compaixão esse desditoso povo.

A SEMANA SANTA EM SEVILHA — Depois das nuvens, o sol, depois de ter falado na Semana sacrilega, falemos da Semana Santa. Sempre a Semana Santa de Sevilha foi a primeira do mundo, porém este anno tem tido os caracteres de colossal, imsuperável e grandiosa. O numero de habitantes calcula-se em 400 mil e em 100 mil o numero de pessoas que assistiram á ingente procissão. Agora ponhamos a todos como actores ou espectadores deste grande drama da Paixão, e façamos desfilar deante desta multidão os 100 ou mais passos das incomparaveis imagens sevilhanas, com seus Christos e Dolorosas, cobertas de oiro e pedrarias. É toda uma grande cidade, empenhada em passeiar triumphalmente á Christo e á sua Mãe, que chama o mundo inteiro para que presencie o triumpho da paixão de Christo.

Só de Madrid tendo de fazer uma viagem de 18 a 20 horas de trem, sahiram num dia para Sevilha 1.400 passageiros, deixando para a Companhia perto de 100 contos, sem contar os que sahiram em differentes dias e contam que sempre iam os trens bem cheios.

Não lembram os de Sevilha terem assistido a uma tão grandiosa manifestação de fé, nem de um triumpho semelhante para a religião.

UMA COMMUNHÃO DE 3.000 HOMENS EM CORDOBA (HESPANHA) — Na celeberrima Cathedral de Cordoba, antiga Mesquita, celebrou-se uma singela e tocante festa religiosa, como homenagem ao Exmo. Sr, Bispo da Diocese, Dr. Pérez Muñoz, por seu constante e meritissimo labor social. Tres mil homens entre os quaes se destacavam todas as autoridades civis e militares, menos o governador civil, comungaram, offerecendo sua communhão pelo caritativo Prelado, que por sua conta está construindo bairros de casas baratas para operarios e das quaes tem sido entregues varios grupos, tendo além disto creado escolas para meninos e meninas pobres no seu palacio episcopal.

A multidão agradecida levou em triumpho ao seu zeloso pastor, pelas ruas dacidade.

GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO CATHOLICO AGRARIA EM MADRID — O dia 8 de Abril formará echo nos fastos religiosos da historia de Hespanha. Uma grandiosa manifestação de lavradores catholicos, em representação de todos os agricultores hespanhoes, dirigiram-se á Capital de Hespanha em romaria, para honrar o seu glorioso padroeiro, S. Isidoro Agricola. Mais de 500 syndicatos e federações com seus correspondentes estandartes, representando a 2 milhões de operarios catholicos, se ajoelharam deante da prodigiosa imagem.

Debaixo da elegante rotonda de *S. Francisco, el Grande*, reuniram-se todos pela primeira vez para ouvir a missa, por sobre todos elles sobresahiam as 500 bandeiras, cuja vista encorajava e fazia conceber as mais fagueiras esperanças. Depois da Missa Pontifical, sahiram á rua para fazerem solemne profissão de fé catholica, levando em procissão o Santo Padroeiro; todas as ruas de Madrid estavam enfeitadas e juncadas de flores, os membros da familia real em meio dos camponios, o Municipio em pezo acompanhando-os e escoltando-os com os mazers de gala, os principes da Egreja, o Nuncio de Sua Santidade, os grandes de Hespanha, todos estavam misturados com os agricultores catholicos, com esses filhos da terra.

Todo Madrid sahe ás ruas, para vêr essa procissão em que tomam parte os trabalhadores das 49 provincias hespanholas, e sobretudo, os operarios catholicos, ao vêr os 500 syndicatos e federações, agitarem suas bandeiras na Capital de Hespanha, ficaram convencidos de que sua força e seu numero, não é só uma phantasia, um mitho.

Celebraram depois a Assembléa da Confederação Catholico-Agraria, que constituiu mais um triumpho para esses destemidos trabalhadores catholicos.

MOMENTO INTERNACIONAL — Circulam nestes dias insistentes rumores sobre negociações franco-allems, mas depois da ultima resposta franceza, se vê que o negocio continua tão embrulhado como dantes e a « ser um beco sem sahida ». Os dois governos rivaes vão apertando cada vez mais os parafusos, até que estoure a caldeira. O ministro allemão manda

não dar agua, luz nem gaz para os edificios occupados por franceses, pede a expulsão destes de toda a Allemanha, nas Escolas Superiores substitue o francez pelo hespanhol e inglez e continua a practicar actos de *sabotage*, que muito prejudica o commercio. França continua occupando cidades, expulsando empregados, dictando terriveis represalias, ate a pena de morte — e é por isto que o problema continua no mesmo pé. O carvão não chega á França ou em quantidades despreziveis, insufficientes para pagar os 180.000 soldados, os 15.000 mineiros e outros muitos milhares de ferroviarios; de não atirar-se a esta aventura, diz Lloyd George, teriam recebido a estas horas mais de tres milhões de toneladas e agora ainda não tiraram mais de 100 mil. os altos fornos da Lorena, vão-se apagando, o carvão ficando pela hora da morte. Mas Allemanha tambem não pode cantar victoria; a circulação fiduciaria augmenta escandalosamente, o ter de comprar carvão no estrangeiro, pagar aos grevistas voluntarios do Ruhr, a parada geral de todas as industrias, cuja mola principal estava na região occupada e outros symptomas alarmantes, fazem com que se desespere no resurgir prospero duma Allemanha forte e trabalhadora.

França, diz o Snr. Millerand, não voltará atraz, nem consentirá que lhe estorvem nos seus planos. O Chanceller Allemão replica que continuará a resistir e que tem sobejos meios para conseguil-o. Segundo Lloyd George, os politicos francezes vêm a aventura desesperada e não recuam por amor proprio; a opinião britannica está alarmada com a occupação que fala por um dos vultos mais em destaque «meu coração» está com os francezes, a cabeça, porém, além do Rheno.» Bonar Law, é mais desesperador, Mussolini está na expectativa, mais inclinado ao lado de Inglaterra, e de ahi, embora por motivos dissimulados de saude, a ida do primeiro ministro inglez a essas cidades da Italia. Da forma em que se explicam esses homens publicos, não podemos tirar as noticias optimistas que todos desejaríamos, para a solução definitiva do magno problema.

Em Oriente vai-se tambem enfarruscando o horizonte e não é maré de rosas em que andam aquelles sapientissimos senhores, senão mar revolto e encapellado; estudam, discutem, querem reduzir os discursos a conclusões e ahi estão os turcos que berram, rejeitando quasi todas as clausulas, não querendo ceder territorios, não consentindo em capitulações, muito menos perdoar á Grecia sem uma forte indemnização. A nova Turquia, diz Kemal Pachá, quer viver como as outras nações, nunca accetam capitulações, sejam na forma que forem, não querem ser considerados como a China. Em vista desta teimosia, falou-se na Camara ingleza de abandonar os territorios de Mosul, de utilidade duvidosa e que já custaram á Inglaterra 4.500 milhões, sendo a proposta rejeitada; veremos quem é mais forte, porque a figura mephistophelica de Chitcheri, volta a dançar nas reuniões de Lausanne, cada vez mais imponente, augmentada pela sombra protectora

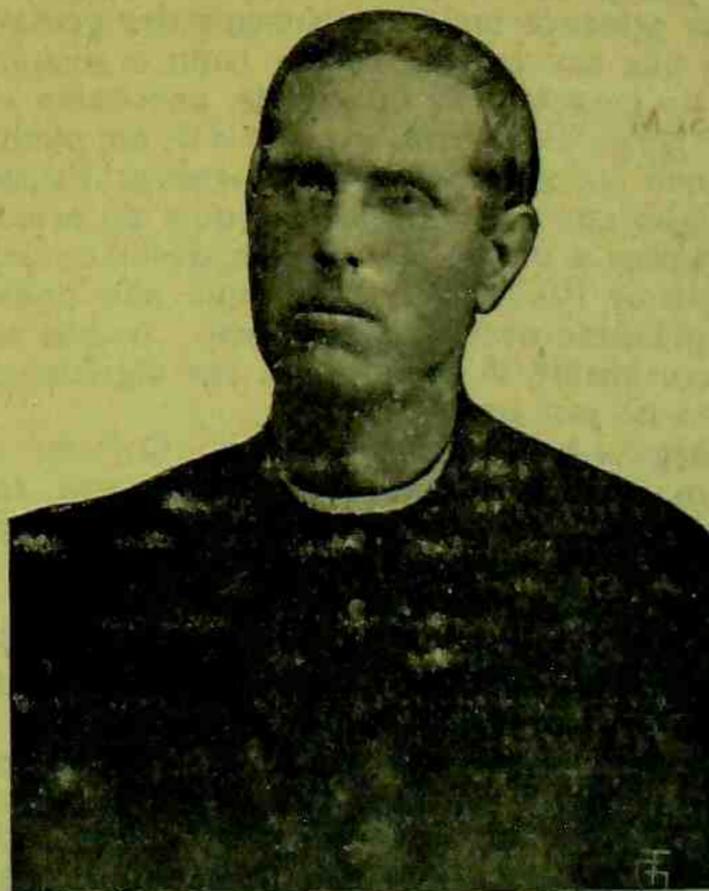
de Norte America, que vê nelle um meio de poder dominar economicamente em Turquia e depois...

O Governo de Musolini continua trabalhando sem esmorecimento pelo bem-estar da Italia, o Director da Segurança Publica prohibiu a venda e exposição de impressos, gravuras, reclames pornographicos, com pena de 100 a 200 liras de multa; no ensino está introduzindo grandes reformas, que revelam um estudo e trabalho admiraveis.

Austria, graças ao infatigavel chanceller P.e Seipel, vae resurgindo e se não surgirem complicações internacionaes, disse elle mesmo, Austria logo se restabelecerá. As grandes obras politicas que elle vae realizando, já lhe mereceram alcunhal-o de «Salvador da Austria», elle tem castigado com mão de ferro a excessiva burocracia, pois em tres mezes apenas, tem supprimido 30.000 funcionarios e ainda está decidido a supprimir mais 75.000. De quantos personagens tem desfilado pelas chancellarias europeas depois da guerra, o veneravel Padre Seipel é sem duvida a mais nobre e sympatica figura.

GOA — Meio milhão de peregrinos de todas as raças e religiões, incluindo muitos entrevados e doentes, reuniram-se em Goa, afim de ver o corpo de S. Francisco Xavier, que é exposto uma vez cada dez annos. Os peregrinos dirigem-se á Goa á espera de cura milagrosa operada pelo Santo. O corpo acha-se ainda muito bem conservado.

P.e DICTINO de la PARTE, C. M. F.



REVMO. P. GERALDO PALOMERA
um dos primeiros e mais ardorosos propagandistas da «Ave Maria», veneravel missionario, fallecido em Rio Casca, Minas, 1915.

Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

Em frente ao altar estavam dois genuflexorios. De um lado jazia a enferma recostada sobre as almofadas. Os seus olhos não se desviavam de Paulina. De vez em quando uma lagrima humedecia-lhe as palpebras.

D'ahi a pouco entrava a Irmã Thereza, seguida do Dr. Azevedo e de Luciano, a quem convidára para servirem de testemunhas a uma importante revelação que ia fazer uma doente.

Paulina, levantando os olhos, encontrou com os de Luciano e ambos se empallideceram horriavelmente. Paulina esteve a ponto de desmaiar, porém dominou a tempo aquella momentanea fraqueza. Dirigio um olhar de exprobação á Irmã Thereza que respondeu com um sorriso.

— Porque faria ella semelhante traição? pensava a moça. Quereria porventu a unil os? Mas isto era impossivel. Quem diria que a Irmã Thereza, sempre tão prudente e sensata, lhe armaria aquella cilada que lhe feria o brio e a dignidade? Que juizo faria Luciano? Que ambas se haviam coligado para atrahil o a uma reconciliação. A pobre orphã chorava de vergonha.

O Dr. Azevedo, sciente das antigas relações de ambos, achou extravagante o modo de proceder da Irmã.

E que pensaria o pobre Luciano? Percebera que sua presença fora soberbamente desagradavel áquella que em outros tempos tanto o amára, e sentiu no coração uma dô aguda, penetrante como se alguem lhe enterrasse a lmina de um punhal.

Muito ao contrario do que pensava Paulina, elle julgou que tudo aquillo lora obra do acaso.

Começa a missa. Todos eram devotamente, á excepção de Paulina e Luciano, que não tinham a tranquillidade necessaria para orar. Ambos sofriam cruelmente. A primeira, na sua dignidade, o segundo no seu amor.

Chega a hora da Communhão. O Padre diz devotamente por tres vezes: *Domine non sum dignus, etc.*, e fica algum tempo de mãos postas em attitude reverente.

Volta-se em seguida para os assistentes:

«Meus caros irmãos. Antes de levar o Sagrado Viatico áquella enferma que O espera, ides ouvir de seus labios uma confissão.

Não era necessario que ella se accusasse publicamente, como vae fazer; bastava que o fizesse aos interessados, ou então perante duas testemunhas, mas deseja fazel o desta forma, em reparação das muitas lagrimas que fez derramar.

E' tão sincero o seu arrependimento, que se accusaria em uma praça publica, caso fosse necessario. E Jesus que é bom, Jesus que é misericordioso, lhe abrá os braços como aquelle pae, cuja historia nos narra o Evangelho, que recebeu

o filho prodigo com tanto carinho e amor, que chegou a causar inveja ao outro filho, que nunca o havia abandonado.

Esta pobre mulher quiz fazer a sua reparação perante o Deus da Eucharistia, para que todos vós soubesseis que sómente a verdade poderia sahir de seus labios.

Animo, minha filha, póde começar».

Os espectadores suspensos, voltaram os olhos cheios de estupefacção para a doente.

Joanna começou:

«Eu era casada e residia nos arrabaldes de uma cidadezinha á beira mar. Meu defuncto marido, a quem Deus haja, queria-me como á menina de seus olhos. Partira para muito longe em busca do trabalho que era escasso e mal remunerado no lugar onde residiamos.

O pobre homem temia que a morte viesse encontrar o antes de collocar-me e ao nosso filhinho em uma situação mais desafogada. E emquanto elle mourejava sem descanso no trabalho, longe da familia, sem commodidade alguma, negando-se o mais simples conforto, eu, mulher ingrata, leviana, (ahi a sua voz tremeu e as lagrimas desceram-lhe pelo rosto macilento).

— Coragem, minha filha, lhe disse o Padre.

«Pequei, continuou ella, quebrando a fidelidade conjugal. O meu arrependimento depois foi grande, indefinivel. Senti horror a mim mesma e pela minha negra ingratidão.

Em uma certa noite veio ao mundo a minha filhinha. Uma pobre mulher que muito me queria, testemunha de meu arrependimento e compadecida de minhas angustias, encaregou-se de collocar occultamente a creança na porta de pessoas cuja caridade era geralmente conhecida. Felizmente, para mim, ninguem a vio.

Poucos dias depois deste acontecimento, recebi uma carta de meu marido, chamando me para residir no lugar onde elle trabalhava. Parti com o coração dilacerado, já pela separação de minha filhinha, já pelos remorsos que me torturavam.

Resolvera, confiada no bondoso coração de meu marido, confessar-lhe a minha falta, pedir-lhe perdão e mandar buscar a minha filhinha, mas, ai de mim! A má acção nunca fica sem castigo.

Encontrei doente o meu pobre Antonio, impossibilitado de trabalhar. O seu maior tormento era morrer sem ter cumprido o seu desejo.

C lei então o meu peccado, pois teria eu coragem para encher de fé aquelle coração já tão contristado? Resolvi deixar a minha confissão para melhores dias, mas, ah! desgraça! Deus levou o meu Antonio de quem eu era indigna.

A sua molestia que fôra longa, absorvera todas as suas economias. Fiquei então a braços com a miseria, e completamente desamparada.

D'ahi a mezes morre o meu filhinho. Julguei que succumbiria a tantos golpes, mas eu estava condemnada a viver para expiar o meu peccado e purificar minh'alma nas aras do soffimento.

Resolvi então retroceder para procurar minha filha que eu havia engaitado, mas não sei si devido á miseria ou ás dores moraes, cahiu gravemente enferma. Quando dei accordo de mim, estava no leito de um hospital.

Logo que recebi alta, sahi para trabalhar, afim

de ganhar algum dinheiro para a viagem, mas tudo conspirava contra mim. Recolhia os amargos fructos do meu crime.

Afinal, em um dia de inverno, triste, nublado como minh'alma, cheguei ao meu destino. Já haviam decorrido annos, depois que eu partira. Fui logo procurar a mulher que levára a minha filha.

Soube en'ão com grande dôr e sentimento, que a generosa protectora de minha filha, o anjo que resolvera substituir os carinhos maternos, fôra victima de sua caridade. Linguas perversas impu-taram á pobresinha um crime que ella não commettera; arrastaram pelo charco immundo a tunica purissima de sua innocencia. Foi por todos desprezada, vilipendiada, abandonada pelo noivo, e afinal viu morrer sua mãe minada pelo desgosto."

Paulina, que até allí lutára heroicamente para não succumbir, não resistiu mais e desmalou, mas a irmã Thereza que estava prevenida, amparou-a, dando-lhe a aspirar um pouco de ether, e chegando-lhe um cordial aos labios descorados. Animo, minha filha, escute até ao fim, disse a bondosa irmã.

Luciano chorava, e todos os assistentes commovidos, sentiam os olhos marejados de prantos. Continue, minha filha, disse o Capellão á doente.

Joanna continuou: "A relação dos soffrimentos de que eu fôra a causa, encheu-me de amargura. Esprobei a minha amiga o seu silencio, porém ella respondeu-me: Escute me e veja se sou culpada. Os acontecimentos encadearam-se de tal forma que parecia ter havido entre nós uma prévia combinação para perder a pobre moça.

Logo depois que sahiste, retirei-me d'aquí a procura de emprego.

Entrei como creada em casa de uma familia que pouco depois partia para o Norte.

Lá estivemos por muito tempo. Voltámos, haverá uns seis mezes, e apenas dois que deixei o emprego.

Chegando aquí, procurei logo saber noticia de tua filha. Foi então que soube do occorrido. De que me serviria revelar agora o passado, se a moça vive em logar ignorado? Uma velha creada zela pela sua casa, porém a todos que perguntam pelo destino da moça responde que o ignora completamente.

— Duvido que o não saiba, respondi eu hei de trabalhar até a morte para encontrar a minha filha e reparar o mal que fiz.

A viagem longa e penosa que havia feito, as necessidades porque tinha passado, exauriram-me as forças. Em vez de andar, arrastava-me pensosamente.

Resolvi então entrar neste hospital, tratar-me, para depois fazer minhas pesquisas.

Vi com terror que não melhorava; ao contrario, o meu organismo já gasta ia-se entranquecendo quotidianamente. A morte não me aterrorisava; seria até um fim para os meus males, porém, como descansaria em paz no tumulo e como me apresentaria perante o tribunal do Juiz Eterno, tendo semeiado as lagrimas e a desventura, infelicitando corações dignos de melhor sorte?

CONTINUA

PRINCIPAES LIVRARIAS que remetem livros para serem annunciados na secção bibliographica da «Ave Maria»:

EDITORIAL IBERICA

I. Pugéo — Paseo de Gracia, 62. — Editora das «Maravilhas del Mundo y del Hombre» cuja obra, brilhantemente illustrada, acha-se á venda na Administração da «Ave Maria».

□□□□

EDITORIAL POLIGLOTA

Apartado, 527. — Barcelona. — Empresa do clero Hispano-Americano. Editora, sem rival, ao serviço exclusivo

□□□□

PIERRE TÉQUI, libraire - editeur.

Rue Bonaparte, 82 — Paris. — Deve ser a preferida do Clero, pela escolha de seus livros, proprios para sacerdotes.

□□□□

LIBRERIA PONTIFICIA

y Tipografia Casali. — Calle Caspe, 108. Barcelona. — Antiguissima, e com um catalogo de toda a classe de obras, para satisfazer os gostos mais exigentes.

□□□□

IBÉRICA

Apartado, 9 — Tortosa — Hespanha — A melhor revista semanal de vulgarização scientifica, podendo-se prestar qualquer informação nesta Administração.

□□□□

BRUNO DEL AMO — editor.

Toledo, 72. — Madrid — Grande livreria catholica, e uma das maiores da Capital hespanhola.

□□□□

LUIZ GILI — editor.

Apartado, 415 — Barcelona — A casa de melhor gosto artistico na impressão de santinhos e lembranças de primeira communhão. E' casa editora de livros.

□□□□

HERDER & COMP.

Brisgovia. — Allemanha — A conhecida casa pelas edições artisticas, pela variedade de livros e pela insignificancia nos preços.

□□□□

GREGORIO DEL AMO

Paz, 6 — Madrid — Outra das melhores e maiores livrerias catholicas da Hespanha.

□□□□

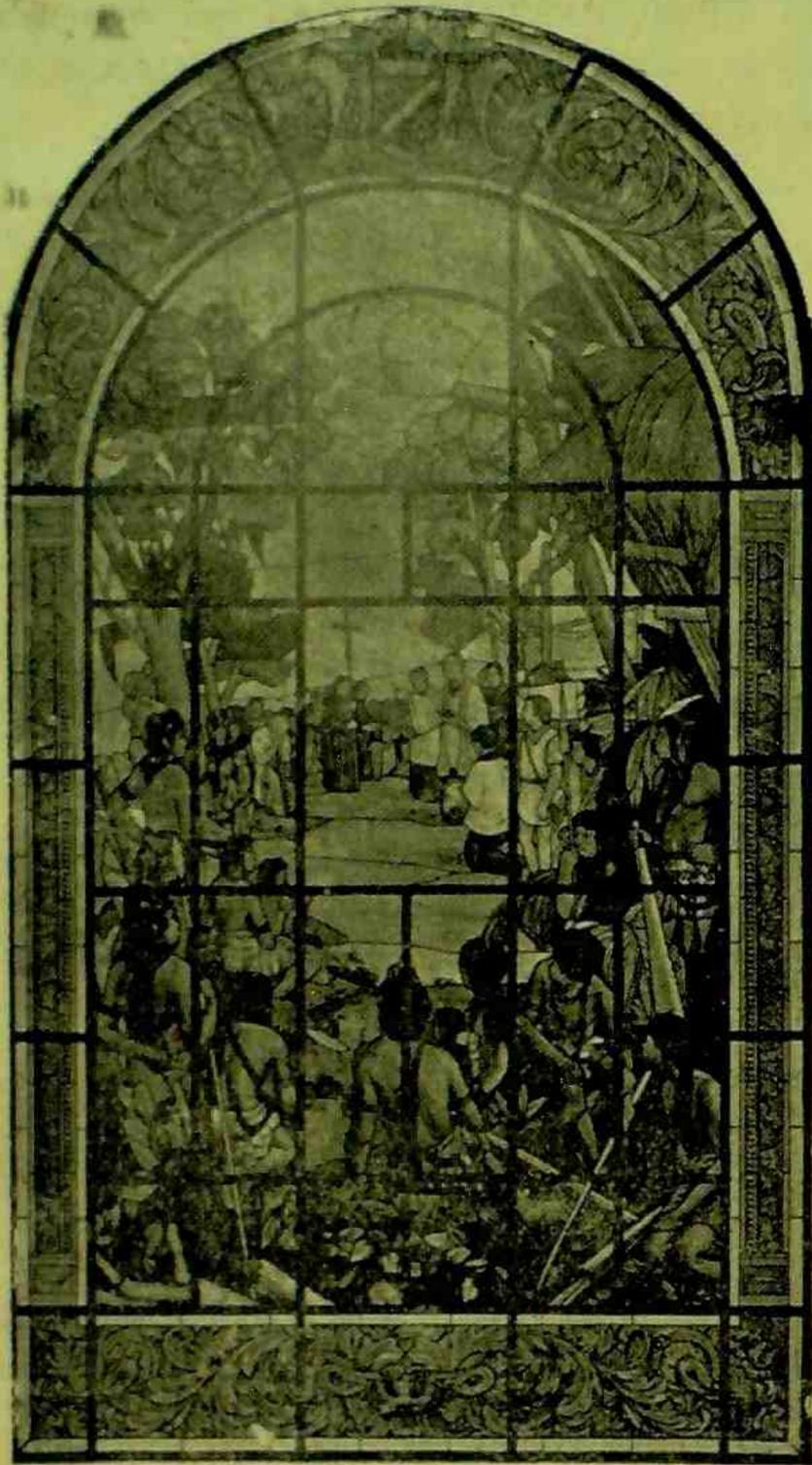
EDITORIAL SATURNINO CALLEJA

Valencia, 28 — Madrid — A mais popular e acreditada de todas as livrerias hespanholas.

□□□□

GUSTAVO GILI, editor Pontificio

Calle Universidad, 45 — Barcelona — Por todo o Rvmo. Clero é conhecida esta importante casa.



CASA GARCIA

GRANDE FABRICA DE VITRAES

PREMIADA NA GRANDE EXPOSIÇÃO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO COM MEDALHA DE OURO

Gravação a acido e arêa — Placas de
crystal — Fabrica de espelhos e lapidação
— Importação directa de vidros
para vidraças — Telhas nacionaes e estrangeiras

PAPEIS PINTADOS, TAPETES, CAPACHOS,
ESTAMPAS, GRAVURAS e MOLDURAS para QUADROS

GARCIA & COMP.

Caixa Postal, 1231 -- Tel. Central 2190

ENDEREÇO TELEGR.: «CASAGARCIA»

Rua Wenceslau Braz, 9 -- S. PAULO

**Caminho recto e seguro para
chegar ao Céu**



E' o devocionario mais bello da
lavra do V. P. Antonio Maria Cla-
ret, traduzido ao portuguez



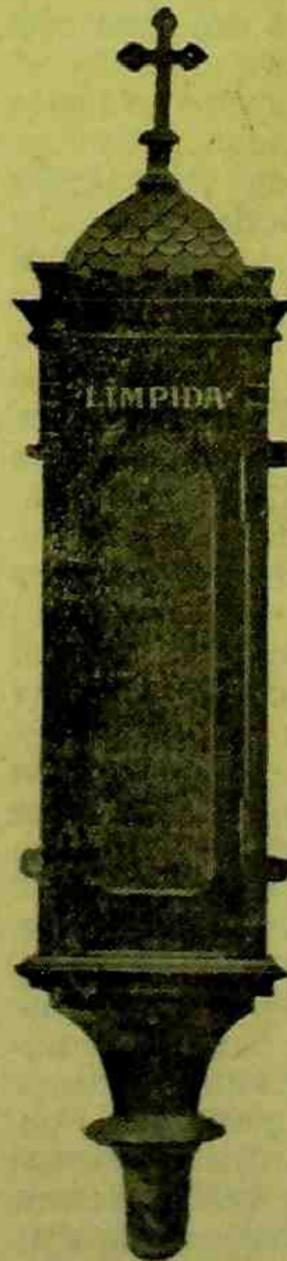
Contém bellissimas devoções: Modo pratico
de se confessar. — Formulario completo de
varias devoções aos Santos — Supplemento
de canticos populares com anotação musi-
cal. — Modo de ouvir a Santa Missa

PRECO, 4\$000

Pelo correio mais \$500

PROOST & CIA

Rua da Moóca, 82 e 84



FABRICANTES
DE METROS EM
VARETAS E
MAIS ARTEFA-
CTOS DE
MADEIRA



FABRICANTES
E INVENTORES
DE PIAS HYGIE-
NICAS PARA
IGREJAS



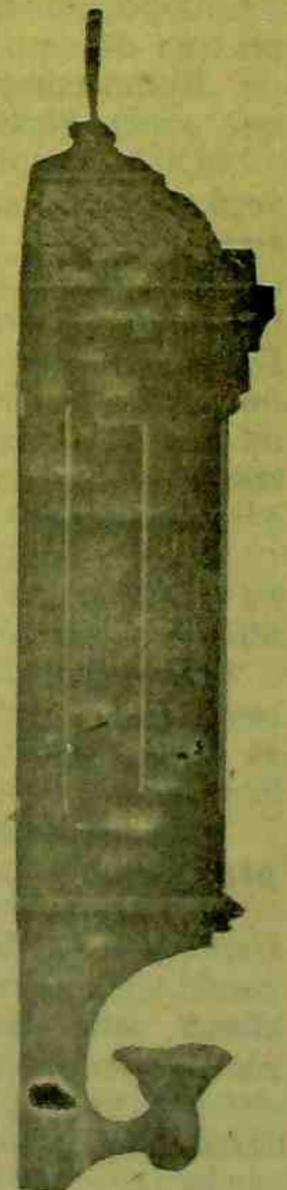
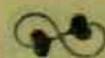
GRANDE
COMMERCIO DE
MADEIRA COM
SERRARIA



FORNECEDORES
DE DIVERSAS
EMPREZAS E
VARIOS CONS-
TRUCTORES



Telephone
4870 Cent.



Escritorio provisório: Largo S. Francisco, 1-A - S. PAULO

GYMNASIO SÃO LUIZ

INTERNATO - SEMI-INTERNATO - EXTERNATO

Optimo Instituto de ensino com BANCAS EXAMINADORAS — Professores competentes e aliminação cuidada

PARA INFORMAÇÕES: AURELIO ARROBAS MARTINS REITOR

JABOTICABAL — Estado de S. Paulo

Casa  **Allema**



PELLES

Recebemos grande sortimento

Rua Direta, 18-20 — SCHADLICH & C.

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE
SCIENTISTA BRASILEIRO Dr A. FELICIO dos SANTOS

Rio, 18 de Agosto de 1919.

Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitar-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase obtive os melhores resultados.

Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) — Dr. A. Felicio dos Santos.

Para mudanças de Residencia
sirvam-se os assignantes da «Ave
Maria» encher e remetter-nos o
coupão abaixo:

O assignante _____

mudou-se de _____

para _____

CASA DO ROSARIO

Artigos religiosos, livros, paramentos, imagens de todos tamanhos, opas, batinas, harmoniums, artigos funerarios, velas de cêra, corôas de bisquit e de panno, grinaldas, deademas, palmas, festões, etc., etc.

Officina de esculptura, encarnação e concertos de imagens.

MARINONIO PIEDADE & COMP.

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 52 — S. PAULO

CAIXA DO
CORREIO
1836

TELEPHONE
CENTRAL
3556

MACHINA DE COMPOR

“TYPOGRAPH”

Machinas para industria de papel de

“KRAUSE, LEIPZIG”

Machinas para impressão, typos, clichés, etc., de

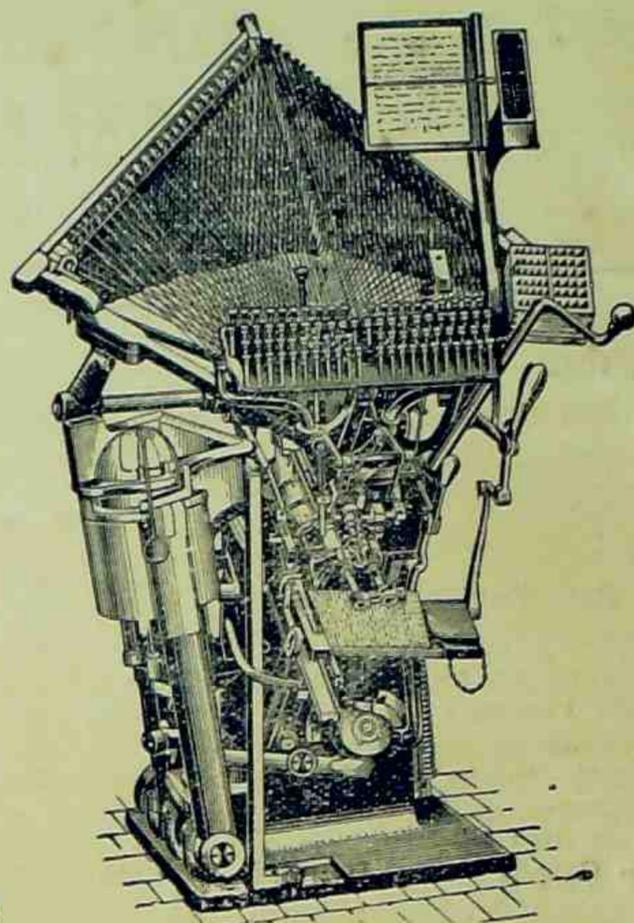
“SCHELTER & GIESECKE”

LEIPZIG

REPRESENTANTES:

BROMBERG & COMP.

SÃO PAULO -- Rua da Quitanda, 10



CASA LEBERT

RUA SAO BENTO, 3 - Sobrado - SAO PAULO

Artigos religiosos — Officinas de Bordados e Paramentos — Artigos para empresas funerarias

Para paramentos, o nosso varejo mantém constantemente, e a preços excepcionaes, um variado sortimento de damascos, galões, gregas, franjas e emblemas de applicação bordados a ouro.

Para estandartes, temos ramos de applicação bordados a ouro fino, taes como rosas, lyrios e ramos de espigas e uvas. Figuras bordadas a seda e ouro, para centro de estandarte.

Canotilho de ouro e prata, fios de ouro, borlas, cordões e passadores.

Taffetás de seda para Opas do SS. Sacramento, e de côres, para bandeiras.

Bentinhos do Carmo, grossa 23\$000.

Calices, ambulas, banquetes, castiças, livros de missa, rosarios, chromos finos, estampas, medalhas, etc.

Incenso Dominical, kilo, 11\$000.

Presepes de carton - pierre e figuras avulsas; artigo fino.

Missaes Romanos, ultima edição, com o Proprio do Rio de Janeiro, aos seguintes preços:

Grandes — 25 x 33 ctm. a 105\$ e 115\$

Menores — 21 x 28 ctm. a 85\$ e 95\$

Marcadores de seda, para missaes, a 12\$ e 15\$000.

LEBERT & COMP. - São Paulo

RUA SAO BENTO, 3 — Sob. — CAIXA POSTAL, 746

Collegio Postulantado da Congregação de Missionarios do Coração de Maria em Conceição de Guarulhos (S. Paulo)

Fim do Postulantado:

Dar aos jovens brasileiros chamados por Deus ao estado sacerdotal e religioso, na Congregação de Missionarios fundada pelo Veneravel D. Antonio Maria Claret, a formação moral e intellectual que tão sublime estado exige.



Requisitos necessarios:

- 1.º—Ter ao menos 11 annos e não mais de 15.
- 2.º—Bom comportamento, piedade e docilidade.
- 3.º—Aptidão para os estudos.

4.º—Gosar boa saúde e de um temperamento forte para os estudos.

5.º—Ser filho legitimo e gosar de boa fama a respeito da moralidade.

6.º—Contribuir para sua sustentação com a pensão mensal de 25\$.

7.º—Certidão de Baptismo e Confirmação e consentimento por escripto dos paes ou tutores auctorizando o pretendente a entrar na Congregação e permanecer nella até a morte.

Para o enxoval e outras particularidades pedir informações no mesmo Collegio

Vinho Ansonia

Vinho vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa
RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 m S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ansonia

É o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes
RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 m S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual
RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Central 853 S. PAULO

HYMNO A JESUS

para ser cantado nos Grupos Escolares; musica pelo Rvmo. Pe. Angelo Martin, C. M. F., partitura para piano, á venda nesta administração á 1\$000

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA**G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência

RUA D. FRANCISCO DO SAIZAL 14

S. PAULO

TELEPHONE, CIDADE 5805

CASA PIO X

Unica casa que tem um

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas luterarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

de Vinho XEREZ para conegros
e de Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Sucessor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 48

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1478

ENDERECO TELEPH. « ARNAYA »

SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Post. N. 1839

Devoto Josephino

ou seja, collecção completa das devoções mais usadas em honra do Glorioso Patriarcha São José, pelo Rvmo. P. Euzebio Sachristán Villanueva, Missionario Filho do I. Cor. de Maria.

Este esplendido devocionario contém, segundo promete o titulo: Os sete domingos de S. José, Côte de S. José, diversas orações

ao santo Protector da Igreja, Corôa de São José, dias 19 de cada mez, consagrados ao mesmo, Mez de S. José, Novena, Devoção á Sda. Familia, diversos canticos com a musica correspondente, etc. etc.

Acham-se intercaladas bellissimas estampas illustrando a vida do Santo.

Pedidos á Caixa 615, pelo preço de 2\$000 e mais \$500 para o porte.



NAO HA CASA DE GOSTO SEM VITRAL

CASA CONRADO

FUNDADA EM 1889

Premiada nas exposições de: Rio de Janeiro, São Paulo, Turim e Roma.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO N.º 205

Tel. Cidade, 5089 — Caixa, 811 — S. Paulo

VITRAES ARTISTICOS

para Igrejas e casas particulares.

Acham-se actualmente em execução os seguintes importantes trabalhos:

2 grandes Vitraes para o edificio do Conselho Municipal do Rio de Janeiro.

Vitraes para as Matrizes do Braz, da Consolação, da Villa Marianna e para o Palacio das Industrias, em São Paulo.

Vitraes para as Matrizes de Jundiahy e de Bragança, no interior do Estado, além de muitos outros para villas e palacetes particulares, tanto da Capital como do Interior.

Conrado Sorgenicht